DIAGNÓSTICO SOCIAL

CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL DE MARVÃO



AGOSTO 2024

RADAR SOCIAL. MARVÃO

MARVÃO MUNICÍPIO

SEGURANÇA SOCIAL

PRR Plano de Recuperação e Resiliência

REPÚBLICA PORTUGUESA

Financiado pela União Europeia NextGenerationEU

REDE SOCIAL

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO **7**

PROGRAMA REDE SOCIAL **8**

1.Enquadramento 9

2. Metodologia 10

3. Órgãos da Rede Social 11

PROGRAMA RADAR SOCIAL **13**

1.TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA **16**

1.1.Enquadramento Territorial 17

1.2.Evolução da População Residente 22

1.3.Estrutura Etária 24

1.4.Estrutura Familiar 26

1.5.Migrações e População Estrangeira 29

Matriz SWOT 31

2.ATIVIDADE ECONÓMICA E EMPREGO **32**

2.1.Tecido Económico e Empresarial 33

2.2.População Ativa 40

2.3.População Desempregada 42

Matriz SWOT 46

3.EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO **47**

3.1.Nível de Escolaridade da População Residente 48

3.2.Caraterização da Rede Escolar 49

3.2.1 Educação Pré-Escolar 51

3.2.2.1.º Ciclo 52

3.2.3.2.º Ciclo 53

3.2.4.3.º Ciclo 54

3.2.5. Recursos Educativos 55

Matriz SWOT 57

4.INTERVENÇÃO SOCIAL **58**

4.1.Instituições Particulares de Solidariedade Social 59
4.2.Equipamentos e Respostas Sociais, por População Alvo 59
4.3.Outros Apoios e Medidas Sociais, por População Alvo 71
4.3.1.Crianças e Jovens 71
4.3.2.Família e Comunidade 76
4.3.3.Idosos 84
Matriz SWOT 87
5.SAÚDE 89
5.1.Organização do Serviço de Saúde no Distrito 91
5.2.Organização do Serviço de Saúde no Concelho 91
Matriz SWOT 97
6.HABITAÇÃO 98
6.1.Carterização do Parque Habitacional do Concelho 99
6.2.Caraterização do Parque Habitacional do Município 103
Matriz SWOT 106
7.SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL 107
7.1.Guarda Nacional Republicana 108
7.2.Comissão Municipal de Proteção Civil 111
7.3.Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marvão 113
Matriz SWOT 116
8.ASSOCIATIVISMO 117
Matriz SWOT 124
BIBLIOGRAFIA 125

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº1 – População residente por grupo etário, 2011 e 2021 25
Gráfico nº2 – População residente, segundo o estado civil 2021 28
Gráfico nº3 – População estrangeira residente, por país de proveniência 2021 29
Gráfico nº4 – Setores de atividades económica, por nº de empresas existentes em 2022 35
Gráfico nº5 – População ativa, segundo a faixa etária 2021 40
Gráfico nº6 – População empregada, por setor de atividade 2021 41
Gráfico nº7 – População empregada, segundo a faixa etária 2021 42
Gráfico nº8 – População desempregada, por género 2021 43
Gráfico nº9 – População desempregada, por grupo etário 2021 43
Gráfico nº10 – População residente, por nível de escolaridade, 2011 e 2021 48
Gráfico nº11 – Evolução do nº de alunos, por nível de ensino 2015/16 a 2023/24 50
Gráfico nº12 – Evolução do nº de alunos da Educação Pré-Escolar 52
Gráfico nº13 – Evolução do nº de alunos do 1º Ciclo 53
Gráfico nº14 – Evolução do nº de alunos do 2º Ciclo 54
Gráfico nº15 – Evolução do nº de alunos do 3º Cilo 55
Gráfico nº16 – Volume processual da CPCJ de Marvão 73
Gráfico nº17 – Processos de promoção e proteção por tipologia por situação de perigo 2020 a 2023 74
Gráfico nº18 – Crimes registados, por tipo de crime em 2022 110
Gráfico nº19 – Crimes registados, por tipo de crime em 2023 110

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro nº1 – População residente, por sexo, segundo os Censos 2001, 2011 e 2021 22
Quadro nº2 – Variação da população residente, por freguesia 2001, 2011 e 2021 23
Quadro nº3 – Taxas brutas de mortalidade e natalidade, em 2001, 2011 e 2021 24
Quadro nº4 – Evolução do índice de envelhecimento 2001, 2011 e 2021 25
Quadro nº5 – Famílias Clássicas e Institucionais, em 2001, 2011 e 2021 26
Quadro nº6 – Famílias Clássicas, segundo a dimensão e pessoas nas famílias 2001, 2011 e 2021 27
Quadro nº7 – Famílias Institucionais 2024 28
Quadro nº8 – População Estrangeira em % da população residente 2011, 2012 e 2022 30
Quadro nº9 – Empresas não financeiras, total e por setor de atividade económica 2022 36
Quadro nº10 – Número de empresas, segundo o escalão de pessoal ao serviço 2022 37
Quadro nº11 – Trabalhadores por conta de outrem, segundo o setor de atividade, sexo e ganho médio mensal 2021 37
Quadro nº12 – Nível de escolaridade da população desempregada 2021 44
Quadro nº13 – Medidas de apoio a desempregados do IEFP, implementadas pelo Municipio de Marvão 45
Quadro nº14 – Recursos educativos, por entidade 56
Quadro nº15 – Instituições Particulares de Solidariedade Social de Marvão 59
Quadro nº16 – Número de respostas sociais existentes 2024 61
Quadro nº17 – Número de respostas sociais 2001, 2015 e 2024 62
Quadro nº18 – Capacidade de resposta social Creche 2024 63
Quadro nº19 – IPSS´s com resposta social para população idosa 2024 64
Quadro nº20 – Capacidade da resposta social Centro de Dia, por equipamento 2024 65
Quadro nº21 – Capacidade de resposta social ERPI, por equipamento 2024 66
Quadro nº22 – Capacidade de resposta social Serviço de Apoio Domiciliário, por equipamento 2024 66
Quadro nº23 – Pessoal ao serviço das IPSS´s 2024 67
Quadro nº24 – Capacidade das respostas sociais para as pessoas com deficiência 2024 68
Quadro nº25 – Capacidade de resposta dos Cuidados Continuados Integrados 2024 69
Quadro nº26 – Pessoal ao serviço da Unidade de Cuidados Continuados Integrados 2024 70
Quadro nº27 – Número de Bolsas Atribuídas 2016/17 a 2023/24 75

Quadro nº28 – Recursos de Saúde no Concelho de Marvão 91
Quadro nº29 – Quadro de pessoal do Centro de Saúde de Marvão 2024 92
Quadro nº30 – Consultas médicas efetuadas no Centro de Saúde e Extensões 2021, 2022 e 2023 93
Quadro nº31 – Programas, projetos e parcerias da UCC do Centro de Saúde 94
Quadro nº32 – Número de edifícios, alojamentos familiares e coletivos 2021 99
Quadro nº33 – Alojamentos Clássicos e Famílias Clássicas residentes no concelho de Marvão 2001, 2011 e 2021 100
Quadro nº34 – Alojamentos familiares clássicos, segundo a forma de ocupação 2021 100
Quadro nº35 – Edifícios por época de construção 2021 101
Quadro nº36 – Alojamentos clássicos de residência habitual, segundo o regime de propriedade e forma de arrendamento 2021 102
Quadro nº37 – Índice de lotação dos alojamentos familiares clássicos, ocupados como residência habitual 102
Quadro nº38 – Localização dos fogos de habitação municipal, ... 103
Quadro nº39 – Tipologia das habitações municipais 104
Quadro nº40 – Número e funções dos efetivos da GNR de Marvão 109
Quadro nº41 – Ocorrências registadas em 2023 115
Quadro nº42 – Associações no Concelho de Marvão 119
Quadro nº43 – Apoios concedidos pelo Municipio às Associações 2020 a 2023 121

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura nº1 – Metodologia do Planeamento Estratégico 11
Figura nº2 – Princípios de Atuação da Equipa Radar Social 15
Figura nº3 – Layout do Portal do Associativismo de Marvão 122

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa nº1 – Enquadramento do Concelho de Marvão a nível nacional e regional 18
Mapa nº2 – Concelho de Marvão e as suas freguesias 19
Mapa nº3 – Rede Viária do Concelho de Marvão 21

INTRODUÇÃO

O presente documento tem como objetivo uma análise rigorosa e objetiva da realidade social local. Este documento tem como ponto de partida o Diagnóstico Social do Concelho de Marvão, aprovado em 2015, pretendendo-se uma atualização do mesmo.

Este documento pretende ainda mobilizar as entidades locais para a identificação dos problemas sociais existentes no concelho, propondo soluções para os mesmos, tendo em conta os recursos, as potencialidades, as fraquezas e as ameaças existentes. Desta forma, surge também como um instrumento base e de orientação para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social.

O Diagnóstico Social 2024 está organizado em oito capítulos, correspondentes a áreas temáticas identificadas para proceder à análise social do concelho: 1. Território e Demografia; 2. Atividade Económica e Emprego; 3. Educação e Formação; 4. Intervenção Social; 5. Saúde; 6. Habitação; 7. Segurança e Proteção Civil; e 8. Associativismo.

Todos os problemas identificados foram agrupados em grandes problemáticas, consideradas como prioritárias em termos de intervenção. Deste modo, procedeu-se à análise individual de cada problema tendo em conta as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças (Matriz SWOT), bem como as causas e as consequências dos mesmos. As problemáticas evidenciadas no Diagnóstico Social reportam-se às áreas consideradas importantes e urgentes de intervenção, tendo como objetivo a resolução ou minimização das situações problema. Em termos metodológicos, para a elaboração deste documento recorreu-se a um conjunto de técnicas de recolha e análise de informação, nomeadamente: recolha e análise documental; recolha, compilação e análise de dados e informação estatística; matriz SWOT; recolha de dados junto de entidades locais e regionais; discussão e análise de problemáticas em reuniões de trabalho.

PROGRAMA REDE SOCIAL

1. ENQUADRAMENTO

O Programa Rede Social foi criado pela Resolução de Conselho de Ministros n. º 197/97, de 18 de novembro, e mais tarde regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de junho.

A Rede Social é um fórum de articulação e congregação de esforços entre autarquias e entidades públicas ou privadas com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social. Pretende-se formar uma consciência coletiva dos problemas sociais e contribuir para a ativação dos meios e agentes de resposta e para a otimização dos meios de ação locais.

A nível local a Rede Social materializa-se através dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), constituindo plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social a nível concelhio. Ao nível supraconcelhio são implementadas plataformas territoriais com base nas atuais 28 NUTS III.

O Programa Rede Social tem como finalidade combater a pobreza e a exclusão social numa perspetiva de promoção, e nesta perspetiva os seus objetivos estratégicos são:
- Combater a pobreza e a exclusão social, promovendo a inclusão e coesão sociais;
- Promover o desenvolvimento social integrado através da implementação do planeamento integrado e sistemático, que potencie sinergias, competências e recursos;

-Contribuir para a concretização, acompanhamento e avaliação dos objetivos das medidas de política social, dos planos e programas nacionais na área social e da igualdade de género;

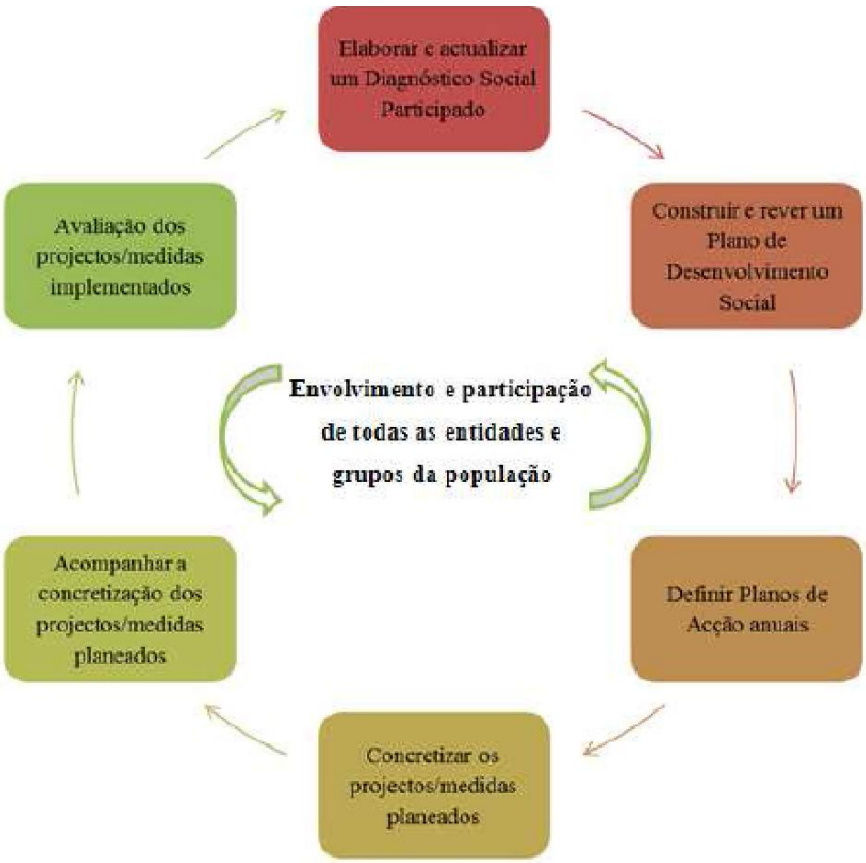
- Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos ao nível local;
- Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.

2. METODOLOGIA

O Programa Rede Social assenta na implementação de estratégias de planeamento ativas e participadas, baseadas num processo que implica várias etapas de trabalho interligadas entre si:

- Elaboração do Diagnóstico Social, instrumento que analisa as principais dinâmicas sociais locais, através de uma bateria de indicadores chave;
- Elaboração e operacionalização do Plano de Desenvolvimento Social, fixando objetivos e estratégias de intervenção, a médio e longo prazo;
- Elaboração e concretização de Planos de Ação anuais;
- Definição do processo de Avaliação.

Figura n.º 1 – Metodologia de Planeamento Estratégico



Fonte: Instituto do Desenvolvimento Social - Núcleo da Rede Social

3. ORGÃOS DA REDE SOCIAL

A Rede Social de Marvão é constituída pelo Conselho Local de Ação Social (CLAS) e pelo Núcleo Executivo.

O **CLAS** de Marvão foi constituído em 10 de junho de 2003. O CLAS trata-se de "um órgão local de concertação e congregação de esforços, funcionando como um espaço privilegiado de diálogo e análise dos problemas, visando a erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social pela promoção do desenvolvimento social local" (n.º 1, do artigo 2.º do Regulamento Interno da Rede Social de Marvão).

Constituição do CLAS de Marvão:

- A Anta – Associação de Cultura e Desenvolvimento da Beirã;

- Agrupamento de Escolas de Marvão;
- Associação para o Desenvolvimento em Espaço Rural do Norte Alentejo – ADER-AL;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marvão;
- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Portalegre;
- Casa do Povo de Santo António das Areias;
- Centro Cultural de Marvão;
- Freguesia da Beirã;
- Freguesia de Santa Maria de Marvão;
- Freguesia de Santo António das Areias;
- Freguesia de São salvador da Aramenha;
- Instituto do Emprego e Formação Profissional, IP- Serviço de Emprego de Portalegre;
- Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital de Portalegre
- Lar Nossa Senhora das Dores;
- Lar de São Salvador da Aramenha;
- Município de Marvão (que preside);
- Santa Casa da Misericórdia de Marvão;
- Unidade Local de Saúde do Alto Alentejo, EPE- Centro de Saúde de Marvão.

O **Núcleo Executivo** é o órgão técnico-operativo do CLAS, e é composto por cinco elementos, representantes das seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Marvão;
- Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital de Portalegre
- Casa do Povo de Santo António das Areias;
- Agrupamento de Escolas de Marvão;
- Freguesia de Santa Maria de Marvão.

Do Núcleo Executivo fazem parte, obrigatoriamente a Câmara Municipal, a Segurança Social e a Educação. Os representantes das restantes entidades são eleitos entre os seus pares de 2 em 2 anos.

PROGRAMA RADAR SOCIAL

O programa Radar Social é uma medida que prevê a criação de equipas técnicas multidisciplinares para implementação de projetos piloto, de acordo com a dimensão populacional de cada concelho e abrangência da intervenção, integradas nos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), da Rede Social, das Câmaras Municipais. Esta medida surge no âmbito da Componente 03 – Respostas Sociais, Investimento RE-C03-i01 – Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais, do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O Radar Social apresenta-se como um projeto de desenvolvimento social, com cariz de planeamento e de suporte a uma intervenção integrada dos parceiros e recursos existentes.

Através desta medida, será implementado um sistema integrado de georreferenciação social e de capacitação dos territórios na ativação das respostas e otimização dos recursos, com o intuito de garantir maior eficácia à ação das entidades locais, apoiada na noção de desenvolvimento social e integrada numa perspetiva do desenvolvimento local.

O Radar Social está dividido em duas fases. Uma primeira, dedicada ao diagnóstico social e aos planos de desenvolvimento social e de ação, que garantam a atualização dos instrumentos de planeamento da Rede Social.

A segunda fase, dedicada à georreferenciação social dos territórios e execução do plano de ação, tem como objetivos implementar um sistema integrado de georreferenciação social de âmbito municipal que identifique, pessoas, famílias e grupos, em situação de vulnerabilidade social e/ou em risco de pobreza e exclusão social.

A vulnerabilidade social é a condição de indivíduos ou grupos em situação de fragilidade, que os tornam expostos a riscos e a níveis significativos de desagregação social. Está relacionado com o resultado de qualquer processo acentuado de exclusão, discriminação ou enfraquecimento de indivíduos ou grupos. Pode ser provocado por fatores, tais como pobreza, crises económicas, nível educacional deficiente, localização

geográfica precária e baixos níveis de capital social, humano, ou cultural dentre outros, que gera fragilidade dos atores no meio social.

A equipa do Radar Social de Marvão iniciou funções a 7 de Maio de 2024, e é constituída por duas técnicas superiores das áreas de psicologia e serviço social.

Figura n.º 2 – Princípios de Atuação da Equipa Radar Social



Fonte: Plano de Recuperação e Resiliência Radar Social - Criação de equipas para projeto piloto

1. TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA

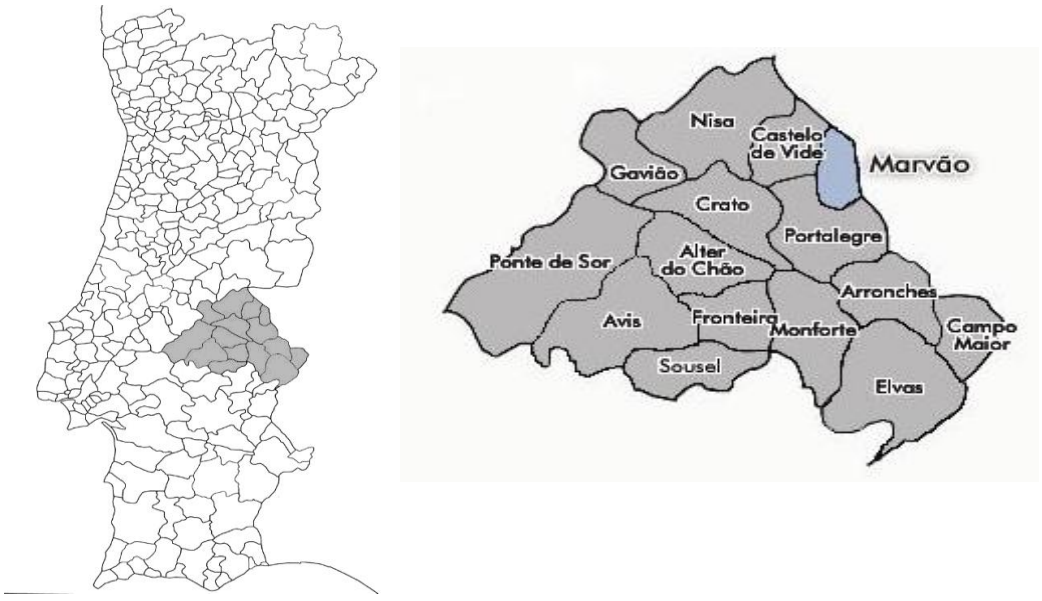
1. TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA

As caraterísticas dos territórios estão em estreita ligação com o seu desenvolvimento económico e social. Por sua vez, a definição de políticas públicas, locais e nacionais, o desenvolvimento socioeconómico e o ordenamento do território estão diretamente relacionados com a questão demográfica.

1.1. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

O concelho de Marvão localiza-se na vertente Norte da Serra de São Mamede, distrito de Portalegre. Integrado na região Alentejo (NUT II), é parte integrante do agrupamento de concelhos da sub-região do Alto-Alentejo (NUT III). Tem como limites a Norte e a Este a província da Estremadura espanhola; a Sul o concelho de Portalegre e a Oeste o concelho de Castelo de Vide.

Mapa n.º 1 - Enquadramento do Concelho de Marvão a nível nacional e regional



Fonte: Município de Marvão

Marvão é o mais pequeno dos quinze concelhos do distrito de Portalegre, tem uma área de 154,6 Km^2 e é composto por quatro freguesias: Beirã, Santa Maria de Marvão, Santo António das Areias e São Salvador da Aramenha.

Mapa n.º 2 - Concelho de Marvão e as suas freguesias



Fonte: Município de Marvão

O concelho de Marvão é pontuado por inúmeros valores naturais e paisagísticos, constituindo um modelo único da biodiversidade. As diferenças de altitude e variedade de exposição refletem-se no coberto vegetal que mostra as influências climáticas atlânticas e mediterrânica, num espaço relativamente restrito. Os contrastes de relevo proporcionam excelentes panorâmicas, constituindo um dos componentes fundamentais de uma paisagem policromática por excelência.

Dado o seu potencial geomorfológico, paisagístico, faunístico e florístico, toda a área geográfica do concelho está inserida no Parque Natural da Serra de São Mamede e na Rede Natura 2000.

Relativamente à rede hidrográfica, parte integrante da bacia do Tejo, é constituída pelo rio Sever e seus afluentes, nomeadamente pela ribeira da Beirã. O rio Sever, no seu percurso em território nacional, corre no sentido Sudoeste – Nordeste e no seu percurso internacional (em que delimita a fronteira entre Portugal e Espanha) no sentido Sudeste – Noroeste, na sua maior parte.

Em termos geomorfológicos, o concelho de Marvão apresenta, em traços muito gerais, duas áreas distintas, cujo limite se encontra sensivelmente no sopé norte da Serra de Sapoio (Marvão). A sul desta serra o relevo é bastante montanhoso, predominando aí rochas como xistos, os quartzitos e, numa pequena área que vai da Escusa ao Porto de Espada, alguns focos calcários. Por seu lado, a norte da referida serra o relevo é sobretudo planáltico, sendo a rocha predominante o granito. A presença das cristas quartzíticas ao longo da estrada que conduz à fronteira com Espanha constitui outro elemento de elevado potencial geomorfológico e paisagístico.

Dadas as suas excecionais caraterísticas turísticas, o concelho de Marvão está incluído no que se convencionou chamar triângulo turístico da Serra de S. Mamede: Castelo de Vide/Marvão/Portalegre. Situação que conduziu ao aumento do tráfego no concelho e, consequentemente, a um reforço das vias e das acessibilidades que servem o mesmo.

O acesso ao concelho de Marvão é feito predominantemente pelas áreas Sul e Oeste do mesmo, através das principais vias que ligam o concelho aos concelhos de Portalegre e Castelo de Vide, respetivamente. A Fronteira de Galegos permite o acesso ao concelho pela vertente Este, através das vias que ligam o mesmo ao país vizinho.

A principal rede viária concelhia é formada por dois eixos, apoiados em duas estradas nacionais: a EN 359, que atravessa o concelho no sentido Norte/Sul fazendo a ligação entre a sede de concelho e a localidade de Alvarrões, e a EN 246-1, um eixo transversal no sentido Este/Oeste, que faz a ligação entre a Fronteira de Galegos e Castelo de Vide. Estas duas vias intersetam-se na localidade de Portagem, que dada a sua localização conheceu nas últimas décadas um desenvolvimento considerável.

A restante rede é constituída por uma multiplicidade de caminhos e estradas municipais, as quais, devido aos esforços do Município, e no sentido de reforçar as vias da sua competência, apresentam, atualmente, e na sua maioria, condições de circulação satisfatórias.

A rede de transportes públicos rodoviários apoia-se na rede viária atrás referida, sobretudo na principal rede concelhia. Esta apresenta uma taxa de cobertura pouco satisfatória, servindo apenas os aglomerados com maior expressão populacional e efetuando algumas paragens ao longo das várias estradas municipais. Não existindo nenhuma rede de transportes intra-concelhia, esta rede é formada por três percursos

rodoviários, dois dos quais com terminal em Portalegre e um em Castelo de Vide, e cujos trajetos se efetuam apenas nos dias úteis.

Mapa n.º 3 - Rede Viária do Concelho de Marvão



Fonte: Município de Marvão

1.2. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

No que diz respeito à caraterização da estrutura e evolução demográfica do concelho de Marvão, optou-se por uma análise temporal referente à última década, marcada por duas tendências: diminuição e envelhecimento da população.

Em 2001, a **densidade populacional** do concelho era de 26,1 habitantes por km^2, em 2011 este valor é de 22.7 habitantes por km^2 e em 2021 a densidade populacional do concelho é de 19,7 habitantes por km$^{2.}$. Na região Alentejo, em 2021, a densidade populacional é de 17,1 habitantes por km^2, verificando-se um fraco povoamento do território, muito inferior à densidade média do país (112,1 habitantes/km^2). O concelho de Marvão, para além da desertificação do território, é, também, afetado pela dispersão da população neste mesmo território, e consequente isolamento da mesma.

O total da **população residente** em 2021 é de 3021 habitantes. Entre 2001 e 2021, o concelho perdeu 1008 habitantes, correspondente a uma variação negativa da população residente de 25,02 %. Esta tendência verifica-se também ao nível da média dos concelhos que integram o Alto Alentejo, e também a nível nacional.

Quadro n.º 1 - População Residente, por sexo, segundo os Censos (2001, 2011, 2021)

População Residente	2001			2011			2021		
	Total	H	M	Total	H	M	Total	H	M
Marvão	4.029	1.954	2.075	3.512	1.720	1.792	3.021	1.442	1.579
Alto Alentejo	127.026	61.462	65.564	118.410	56.796	61.614	104.923	49.827	55.096
Portugal	10.356.117	5.000.141	5.355.976	10.562.178	5.046.600	5.515.578	10.343.066	4.920.220	5.442.846

Fonte: INE, Censos 2001, 2011 e 2021

Relativamente ao género, a população feminina é ligeiramente superior à população masculina, correspondendo, respetivamente, a 52,28 % e 47,73%. Tendência que também se verifica ao nível do Alto Alentejo e do país.

Fazendo uma análise dos últimos 20 anos da população residente, ao nível das freguesias, todas elas registaram perda de população. Santa Maria de Marvão, onde se localiza a sede de concelho, foi a freguesia que mais população perdeu (-38,28%), sendo também a que detém menor número de habitantes. Segue-se a freguesia de Beirã (-28,35%), Santo António das Areias (-23,79%) e finalmente a freguesia de São Salvador da Aramenha (- 19,12%), a freguesia com maior número de habitantes e a que registou menos perda de população (Quadro n.º 2).

Quadro n.º 2 - Variação da população residente, por freguesia (2001, 2011 e 2021)

Freguesia	População Residente			Variação 2001-2021 (%)
	2001	2011	2021	
Beirã	596	498	427	- 28,35 %
Santa Maria Marvão	645	486	398	- 38,29 %
Santo António das Areias	1.261	1.102	961	- 23,79 %
São Salvador da Aramenha	1.527	1.426	1235	- 19,12 %
Concelho	**4.029**	**3.512**	**3.021**	**- 25,02 %**

Fonte: INE, Censos 2001, 2011 e 2021

As **taxas brutas de mortalidade e** de **natalidade** (Quadro n.º 3) refletem esta diminuição da população, bem como o seu envelhecimento, assistindo-se a um aumento do número de óbitos e, igualmente, do número de nascimentos.

Em 2021, a taxa bruta de mortalidade é de 27 ‰, ou seja, por cada mil pessoas verificaram-se 27 óbitos. Por sua vez, a taxa bruta de natalidade indica-nos que por cada mil mulheres em idade fértil ocorreram 7,9 nascimentos.

Quadro n.º 3 – Taxas bruta de mortalidade e de natalidade, em 2001, 2011 e 2021

Território	Taxa Bruta de Mortalidade (‰)			Taxa Bruta de Natalidade (‰)		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021
Marvão	18,2	16,8	27,0	6,5	5,7	7,9
Alto Alentejo	15,8	16,1	19,7	8,1	7,5	6,6
Portugal	10,1	9,7	12,0	10,9	9,2	7,7

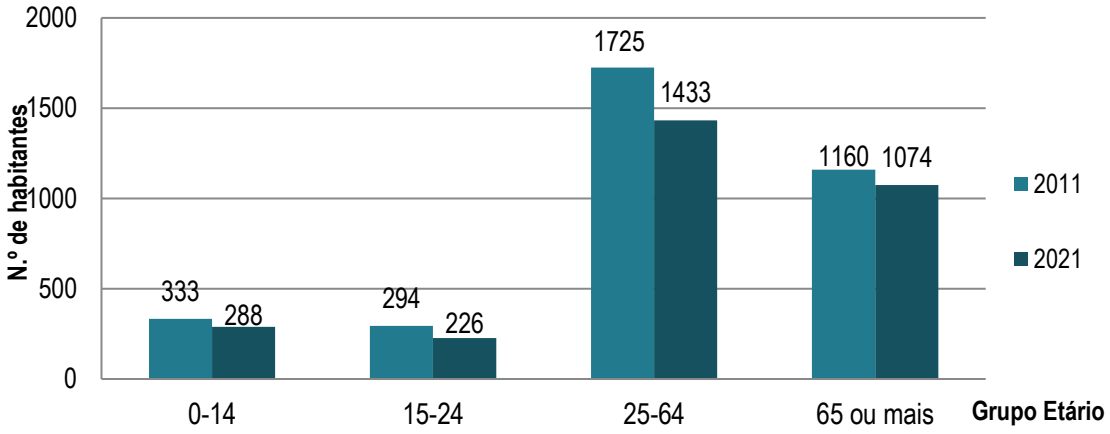
Fonte: Pordata

Da análise do quadro nº3 verifica-se um aumento significativo da taxa de mortalidade, na última década. Este aumento poderá ser um reflexo dos efeitos da Pandemia por COVID-19.
Verifica-se também um aumento da taxa de natalidade no concelho de Marvão de 2.2%, entre 2011 e 2021. Por sua vez, esta tendência não se registou ao nível do Alto Alentejo, nem a nível nacional, tendo-se verificado uma diminuição da referida taxa.

1.3. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

Analisando a **estrutura etária** da população residente, entre 2011 e 2021, verifica-se um decréscimo da mesma em todos os grupos etários. Em 2021, tal como em 2011, o grupo etário com maior número de população é o da população em idade adulta (25-64 anos), que corresponde a 47,43% da população do concelho. Segue-se a população com 65 ou mais anos, que representa 35,55% da população, o grupo etário dos 0-14 anos representa 9,53% e o grupo etário dos 15-24 anos representa 7,48 % da população.

Gráfico n.º 1- População Residente por Grupo Etário, em 2011 e 2021



Fonte: INE, Censos 2011 e 2021

Os grupos etários onde se registou maior quebra da população, entre os dois períodos censitários, são os correspondentes à população jovem, do grupo etário dos 15-24 anos (-23,12%) e da população adulta correspondente ao grupo etário dos 25-64 anos que registou uma perda de (- 16,98%). Por sua vez, o grupo etário que registou uma menor variação corresponde à população idosa (-5,68%).

Seguindo a tendência verificada na generalidade do país, constata-se o envelhecimento da população residente do concelho de Marvão. Em 2011, o **índice de envelhecimento** era de 314,4%, ou seja, 314 idosos por cada 100 jovens, em 2021 verifica-se uma proporção de 372 idosos por cada 100 jovens.

No que diz respeito a este indicador, Marvão encontra-se acima dos valores da média dos concelhos do Alto Alentejo e ainda mais dos valores registados a nível nacional.

Quadro n.º 4 - Evolução do Índice de Envelhecimento (2001, 2011 e 2021)

Localização	2001	2011	2021
Marvão	298,4	314,4	372,9
Alto Alentejo	194,5	212,2	253,5
Portugal	102,2	127,8	182,1

Fonte: INE, Censos 2001, 2011 e 2021

A análise do **índice de dependência total** permite uma melhor perceção do peso da população total sobre a população ativa do concelho. Em 2021, o índice de dependência

total era de 79,6 o que significa que, por cada 100 pessoas em idade ativa existiam 79 dependentes. Em 2011, o índice de dependência total era de 74.

Este agravamento do índice de dependência total está relacionado com o aumento do **índice de dependência de idosos**, que aumentou de 57,5 em 2011 para 62,3 em 2021, e com o aumento do **índice de dependência de jovens**, que era de 16 em 2011, passando a 17,3 em 2021. Estes valores refletem mais uma vez o envelhecimento da população, a dificuldade de rejuvenescimento da população jovem.

1.4. ESTRUTURA FAMILIAR

1.5.

No que diz respeito à **estrutura familiar**, e contrariamente à tendência verificada a nível nacional, em que se registou um aumento do número de famílias clássicas, em Marvão este número diminuiu face a 2011.

Quadro n.º 5 - Famílias Clássicas e Institucionais, em 2001, 2011 e 2021

Indicador	Ano		
	2001	2011	2021
População Residente	4029	3512	3021
Famílias Clássicas	1635	1474	1290
Dimensão Médias das Famílias	2,5	2,4	2,2
Famílias Institucionais	2	2	5

Fonte: INE, Censos 2001, 2011 e 2021

Em 2001, existiam no concelho 1635 **famílias clássicas**, número que diminuiu para 1290 em 2021 verificando-se uma variação negativa de 21,10 %, evidentemente associada à diminuição da população residente.

Quanto à sua dimensão, em termos de maior representatividade, prevalecem as famílias constituídas por dois elementos, seguindo-se as famílias com um elemento, que em conjunto representam 69,38 % das famílias. A dimensão média das famílias é, em 2021, de 2,2 elementos.

Quadro n.º 6 - Famílias Clássicas, segundo a Dimensão e Pessoas nas famílias 2001, 2011 e 2021

Ano	Famílias Clássicas, segundo a Dimensão (n.º pessoas)					
	Total	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5 ou +
2001	1635	356	642	358	215	65
2011	1474	391	555	307	164	56
2021	1290	384	501	233	142	30
Variação 2001-2021	- 21,10%	7,86%	-21,96%	-34,91%	-33,95%	-53,85%

Fonte: INE, Censos 2001, 2011 e 2021

Nestes últimos dez anos, assistiu-se no geral a uma diminuição do número de famílias, sendo de destacar a diminuição do número de agregados familiares com dois e três elementos.

Em 2021, o número de **agregados familiares monoparentais** no concelho era de 131, de entre os progenitores, com pelo menos um filho a cargo com menos de 25 anos. Destes 131, 108 eram constituídos pela mãe e pelos filhos, e 23 pelo pai e pelos filhos.

Relativamente às **famílias institucionais**, atualmente, existem 5 no concelho, 4 delas são estruturas residenciais para idosos e 1 lar residencial para pessoas com deficiência e incapacidade.

Quadro n.º7 – Famílias Institucionais, 2024

Entidade	ERPI	Lar Residencial
APPACDM	0	1
A ANTA" – Associação Cultural e de Desenvolvimento da Beirã	1	0
Casa do Povo de Santo António das Areias	1	0
Lar de São Salvador da Aramenha	1	0
Lar de Nossa Senhora das Dores	1	0

Fonte: Rede Social

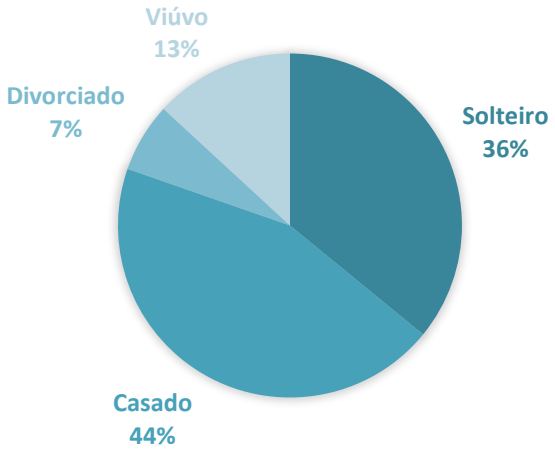
Os padrões de **nupcialidade** e de formação da família têm sofrido alterações nas últimas décadas. A entrada na conjugalidade cada vez mais tarde, a perda de alguma

importância do casamento legal e o desenvolvimento de novas formas de conjugalidade são exemplo disso.

No que diz respeito ao concelho de Marvão, em 2011 70,36% da população era casada, em 2021 verifica-se que a taxa de nupcialidade é de 44,42%.

As pessoas viúvas representam 13,14% do total da população, sendo na sua maioria mulheres com idades a partir dos 55 anos, verificando-se um ligeiro aumento relativamente a 2011 (11,79%).

Gráfico n.º 2 - População residente segundo o estado civil (2021)



Fonte: INE, Censos 2021

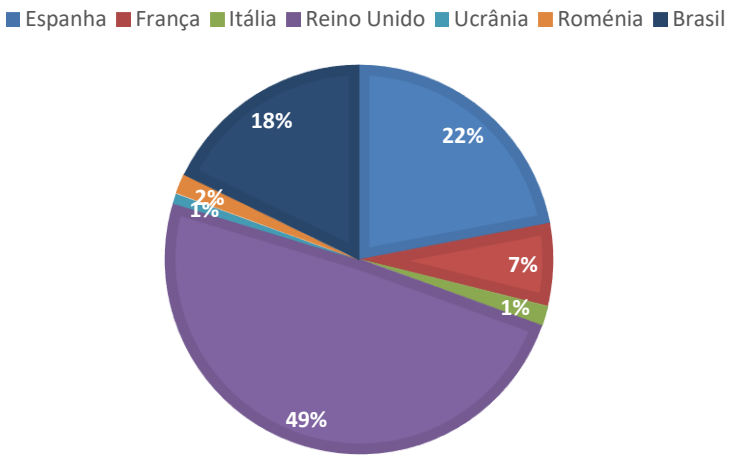
1.5. MIGRAÇÕES E POPULAÇÃO ESTRANGEIRA

Portugal foi, durante décadas, um país de emigrantes à procura de melhores condições de vida. Este fenómeno alterou-se entre as décadas de 80 e 90, verificando-se um aumento exponencial da população estrangeira residente em território nacional.

Em 2021, a população estrangeira em Portugal totalizava 542.165 indivíduos, sendo a média da população estrangeira residente em Portugal de 5,2% relativamente à população total do país.

Marvão tem sido também um território de atração para a população estrangeira. Em 2021, a população estrangeira com estatuto legal de residente era de 118 indivíduos, sendo a maioria proveniente do Reino Unido. Em 2012 a população estrangeira com estatuto legal de residente foi de 108 indivíduos.

Gráfico n.º 3 - População estrangeira residente, por país de proveniência, 2021



Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Alentejo, 2021

Em 2022, de acordo com o Anuário Estatístico da Região Alentejo (INE) registavam-se 234 indivíduos com estatuto legal de residente, maioritariamente com proveniência do Reino Unido (55) e do Brasil (22). Á data Marvão era o 5º concelho do distrito com maior número de população estrangeira com estatuto de residente, sendo apenas ultrapassado pelos concelhos de Portalegre, Ponte de Sôr, Elvas e Campo Maior.

A população estrangeira no concelho de Marvão representava, em 2022, 7,7 % do total da população residente. Situa-se acima da média nacional, e da média verificada nos concelhos do Alto Alentejo.

Quadro n.º 8 - População estrangeira em % da população residente 2011, 2012 e 2022

Localização	2011	2012	2022
Marvão	3 %	3,1 %	7,7%
Alto Alentejo	2,6 %	2,4 %	3,0%
Portugal	3,7 %	3,9 %	7,5%

Fonte: Pordata

TERRITÓRIO E DEMOGRAFIA

MATRIZ SWOT

	Forças (Pontos fortes)	Fraquezas (Pontos Fracos)
Interno	-Ligeiro aumento da taxa de natalidade; -Aumento da população estrangeira a residir no concelho; -Património histórico, cultural e ambiental; -Agenda cultural diversificada, com programação ao longo de todo o ano; -Cartão Jovem Municipal.	- Perda progressiva da população -Envelhecimento da população; -Índice de dependência de idosos e de jovens elevado; -Dificuldade de rejuvenescimento da população; -Existência de núcleos populacionais isolados e dispersos; -Deficiente rede transportes públicos, com poucos circuitos internos e dependente dos horários escolares; -Isolamento social/geográfico da população idosa.
	Oportunidades (Pontos fortes)	**Ameaças (Pontos Fracos)**
Externo	- Perspetiva de criação de incentivos à fixação e atração da população -Existência de instrumentos de financiamento promotores da valorização do território e dos recursos endógenos -Candidatura a Património da Humanidade -Intervenções de regeneração e revitalização urbana.	-Envelhecimento da população; -Dispersão geográfica no território; -Persistência da concentração da população nas duas maiores freguesias do concelho.

2. ATIVIDADE ECONÓMICA E EMPREGO

2. ATIVIDADE ECONÓMICA E EMPREGO

O desenvolvimento de um território depende em grande escala da sua estrutura económica. Uma economia local geradora de emprego e riqueza promove igualmente o desenvolvimento social.

2.1. TECIDO ECONÓMICO E EMPRESARIAL

Em tempos, agricultura e a indústria transformadora ocuparam um lugar preponderante na economia do concelho. Atualmente, é o setor dos serviços que se distingue como o setor de atividade económica mais relevante, acompanhando a tendência verificada a nível nacional.

A **agricultura** é o setor de atividade económica mais enraizado no concelho, o que se manifesta não só no tecido produtivo e na organização social e económica, como também na estrutura territorial dos lugares e nos valores culturais da população (Rede Social Marvão, 2005). À semelhança de grande parte dos concelhos da região Alentejo, a agricultura apresenta-se como um complemento da atividade profissional, mas também como um meio de subsistência económica para muitas famílias do concelho.

As particularidades físicas e ecológicas que caraterizam o território do concelho sugerem um quadro de abordagem diferente do, normalmente, utilizado para o setor agrícola da região Alentejo. Esta situação deve-se ao fato de o relevo ser mais acidentado e os solos pobres. O tipo de agricultura adapta-se, assim, às condições naturais, prevalecendo a existência de pequenas explorações e sendo a área média por exploração consideravelmente inferior à média da região.

Embora o **setor secundário** seja o que tem menor expressão no concelho, quando se fala em pequena e média indústria do concelho, a referência é a freguesia de Santo António das Areias, outrora um pequeno Pólo industrial. Neste setor destaca-se a empresa Nunes Sequeira S.A., cujas origens remontam a 1930. Nas décadas de 70 e

80 foi esta empresa que assegurou grande parte da atividade industrial do concelho, consagrando-se na transformação de produtos alimentares e produção de calçado.

Um dos fatores que contribuiu para o fraco dinamismo deste setor no concelho, durante muitos anos, foi a inexistência de um loteamento industrial que promovesse o desenvolvimento desta atividade. Situação que se tem vindo a alterar desde a criação e dinamização do Ninho de Empresas e da Área de Localização Empresarial, em Santo António das Areias, perspetivando-se atualmente a expansão /ampliação desta última. Em 2023 entrou em funcionamento a Incubadora de Empresas de Base Não Tecnológica na localidade da Beirã.

Atualmente, têm proliferado no concelho outras atividades deste setor, destacando-se as indústrias transformadoras e a construção.

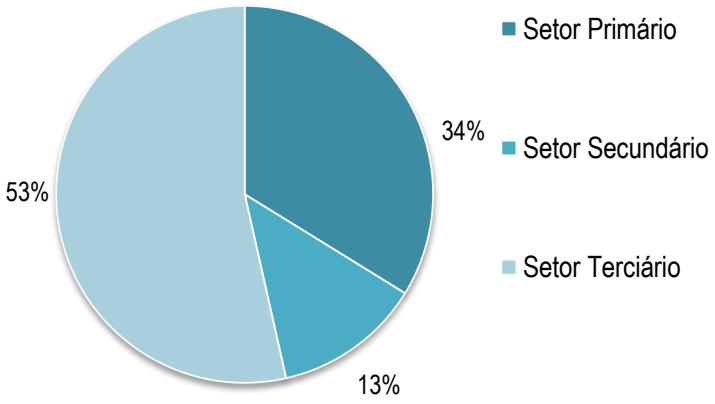
Relativamente ao **setor terciário**, este cresceu consideravelmente no concelho, estando, atualmente, associado a uma maior importância dos serviços prestados pelos organismos públicos, ao turismo, ao comércio e às atividades de apoio social.

De entre os referidos, destaca-se o turismo como um forte impulsionador da economia local do concelho. O concelho é detentor de uma enorme e diversa riqueza ao nível do património natural, cultural, histórico e urbanístico. Por estas razões, toda a área geográfica do concelho está inserida no Parque Natural da Serra de São Mamede, sendo a vila de Marvão e a sua envolvente candidatas a Património Mundial da UNESCO. Vários monumentos e património edificado da vila e do concelho de Marvão estão classificados como monumentos nacionais.

Tal como em Portugal, também no concelho o setor turístico tem vindo a ganhar um peso significativo na atividade económica, o que se constata pelo aumento significativo do número de unidades hoteleiras e de restauração.

O registo dos milhares de turistas que visitam anualmente a vila de Marvão reforça a importância do turismo no desenvolvimento económico do concelho.

Gráfico n.º 4 - Setores de Atividade Económica, por número de empresas existentes, em 2022



Fonte: PORDATA

A análise do gráfico evidencia a preponderância do setor terciário como o setor de atividade que mais se destaca no concelho, quer pelo número de empresas existentes, quer pelo número de população que emprega.

Em 2022, existiam 497 empresas não financeiras com sede no concelho, tendo ao seu serviço um total de 718 pessoas. Verificando-se um aumento de ambos os dados relativamente a 2011.

Quadro n.º 9 - Empresas não financeiras, total e por setor de atividade económica, 2022

Setores de Atividade Económica	2022
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	168
Industrias Transformadoras	25
Construção	37
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos	51
Transportes e armazenagem	7
Alojamento, restauração e similares	73
Atividades de informação e de comunicação	3
Atividades Imobiliárias	13
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	23
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	38
Educação	9
Atividades de saúde humana e apoio social	20
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	12
Outras atividades de serviços	18
Total	**497**

Fonte: PORDATA

Deste tecido empresarial, destacam-se as empresas do Setor Agrícola, o Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos e o Alojamento, restauração e similares.

Quanto à dimensão das empresas, predominam as empresas de pequena dimensão, com menos de 10 trabalhadores, representando 99,19 % do tecido empresarial do concelho.

Quadro n.º 10 - Número de empresas, segundo o escalão de pessoal ao serviço, 2022

Total empresas	Menos de 10	10-49	50-249	250 ou +
497	493	4	0	0

Fonte: INE, 2022

Em 2021, os trabalhadores por conta de outrem, ao serviço nos estabelecimentos e empresas no concelho, eram 403, inseridos na sua maioria em empresas do setor terciário, representando 80,6% dos trabalhadores por conta de outrem. No setor secundário estavam inseridos 13,4 % dos trabalhadores por conta de outrem e apenas 5,9 % no setor primário.

Quadro n.º 11 - Trabalhadores por conta de outrem, segundo o setor de atividade, sexo e ganho médio mensal, em 2021

Setor Atividade	Total	Homens	Mulheres	Ganho Médio Mensal	Homens	Mulheres
Primário	24	17	7	884,80 €	865,96€	930,54 €
Secundário	54	44	10	1068,97 €	1082,20 €	1010,76 €
Terciário	325	86	239	837,05 €	887,18€	819,01 €

Fonte: INE, 2021

Relativamente ao género, destaca-se no setor terciário um número bastante mais elevado de trabalhadores do sexo feminino. Por sua vez, embora não de forma tão substancial, nos setores primário e secundário verifica-se o inverso.

No que diz respeito ao ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, o valor médio mensal no concelho de Marvão é de 870,97 €, sendo a média dos concelhos do Alto Alentejo de 1078,92 €. Salienta-se que, com exceção do setor primário, as mulheres auferem, em média, salários mais baixos que os trabalhadores do sexo masculino.

O Município de Marvão tem apostado na criação de estruturas que potenciam o desenvolvimento económico local, e, consequentemente, a criação de riqueza e emprego, bem como o estímulo ao empreendedorismo.

O **Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico (GADE)** foi criado em 2006 com o objetivo de promover o desenvolvimento económico do concelho. Trata-se de um serviço do Município vocacionado para o tecido empresarial, destinado a informar, dinamizar e estimular a cooperação entre os agentes económicos locais e destes com o exterior.

O **Gabinete de Inserção Profissional (GIP)** de Marvão, criado em 2015, é uma estrutura de apoio ao emprego que, em articulação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), presta apoio aos jovens e adultos desempregados no seu percurso de inserção ou de reinserção no mercado de trabalho.

O GADE e GIP funcionam no Ninho de Empresas de Marvão, de 2.ª a 6.ª feira.

O **Ninho de Empresas de Marvão**, localizado em Santo António das Areias, entrou em funcionamento em 2011, com o objetivo de contrariar o decréscimo da atividade económica do concelho.

Para tal o Município de Marvão procedeu à construção de um edifício moderno e funcional para instalação de vários tipos de negócios, desde os serviços às tecnologias, ou até de caráter industrial. As suas instalações são constituídas por um núcleo central com dois pisos, com espaço de cafetaria, espaço *Cowork,* sete gabinetes, uma sala de formação, uma sala de reuniões e uma receção. As laterais do edifício são constituídas por nove pavilhões, seis dos quais com uma área de 93,84 m2 e três com uma área total de 187,48 m2.

O objetivo deste equipamento é estimular o aparecimento de novos empreendimentos e colocar à disposição de micro e pequenas empresas um espaço que visa o acolhimento de pequenos projetos empresariais.

Atualmente, o Ninho de Empresas tem alojadas dezasseis empresas, encontrando-se ocupados sete gabinetes e nove pavilhões. A maioria destas empresas foi constituída após a entrada em funcionamento do Ninho de Empresas.

A **Área de Localização Empresarial**, localizada em Santo António das Areias, foi aprovada em 2012, sendo composta por onze lotes, com uma área bruta de 500,50 m^2 e área máxima de construção de 297 m^2. Os lotes destinam-se à instalação de comércio

e pequena indústria. Atualmente, os 11 lotes já possuem empresas instaladas e em funcionamento, perspetivando-se uma ampliação da área de localização empresarial.

A **Incubadora de Empresas de Base Não Tecnológica da Beirã** foi inaugurada em 2023 e tem como objetivo promover o empreendedorismo e a criação de novos negócios, atrair investimento, contribuir para fixar população ativa, impulsionar a valorização profissional e incentivar o desenvolvimento de novos produtos ou serviços.

A infraestrutura tem capacidade para acolher oito empresas, disponibilizando espaços que variam entre os 102 e os 228 metros quadrados, sala de reuniões e uma receção/gabinete de apoio administrativo e de gestão.

A incubadora de empresas de base não tecnológica da Beirã surge da necessidade de apoio à incubação de novos negócios e/ou acolhimento de negócios com potencial de desenvolvimento, através da disponibilização de um espaço físico e um leque de serviços administrativos e técnicos. Pretende ser um instrumento de diversificação de atividades e de descentralização, promovendo o aparecimento de empresas inovadoras e de empresas que contribuam para a renovação do tecido empresarial. Assim como, criar condições para acelerar o processo de criação de micro e pequenas empresas, aumentando as suas hipóteses de sobrevivência.

A Incubadora de Empresas da Beirã apresenta-se como um estímulo à criação, desenvolvimento e crescimento sustentado de novos projetos empresariais, que vão potenciar o desenvolvimento económico do concelho, à semelhança do que aconteceu com o Ninho de Empresas de Santo António das Areias.

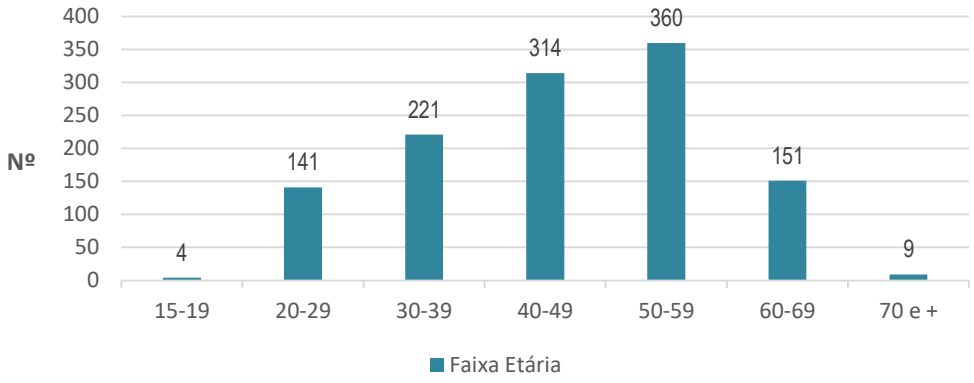
Atualmente, a Incubadora de Empresas da Beirã acolhe duas empresas.

2.2. POPULAÇÃO ATIVA

Em 2021, a **população ativa** do concelho era de 1200 indivíduos, dos quais 50 % são homens e 50 % são mulheres. Em 2011, a população ativa era de 1355 indivíduos, 737 do sexo masculino e 618 do sexo feminino.

No que diz respeito à faixa etária, verifica-se que, em 2021, a população ativa tem, na sua maioria, idades compreendidas entre os 30 e os 59 anos, destacando-se a faixa etária dos 50 aos 59 anos.

Gráfico n.º 5 - População ativa, segundo a faixa etária (2021)



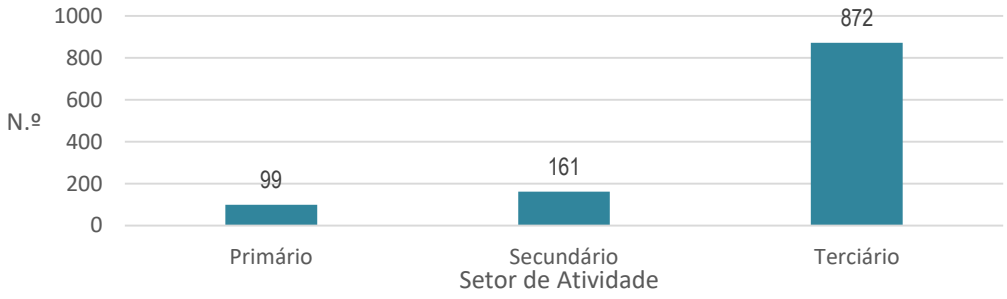
Fonte: INE, Censos 2021

Segundo os Censos de 2021, **taxa de atividade** corresponde de 39,72 %, encontrando-se abaixo da média da região do Alto Alentejo, 41,99 %, e ainda mais da média nacional, 46,58%. Em 2021, o concelho apresentava uma taxa de atividade ligeiramente superior, 39,72%, à taxa de atividade registada em 2011, 38,58%.

Da população economicamente ativa, em 2021, a **população empregada** é de 1132 indivíduos, 564 homens e 568 mulheres, o que corresponde a 94,33 % da população ativa. Contudo, a população ativa empregada corresponde apenas a 37,47% da população residente do concelho, o que se traduz numa baixa taxa de atividade.

A população empregada encontra-se maioritariamente a trabalhar no setor terciário (77,03%), seguindo-se o setor secundário (14,22%) e por fim o setor primário (8,75%)

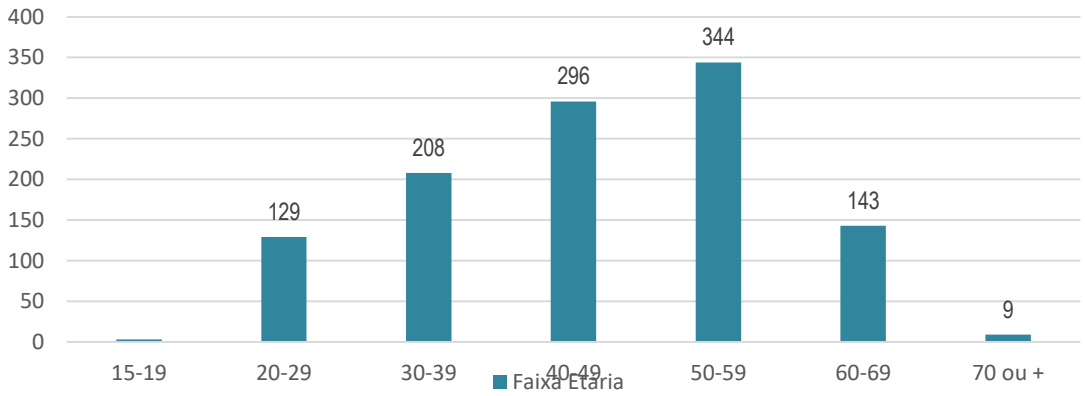
Gráfico n.º 6- População Empregada, por setor de atividade (2021)



Fonte: INE, Censos, 2021

A maioria da população empregada pertence à faixa etária dos 30 aos 59 anos, destacando-se a faixa etária dos 50 aos 59 anos como a que regista maiores níveis de empregabilidade.

Gráfico n.º 7 - População Empregada, segundo a faixa etária (2021)



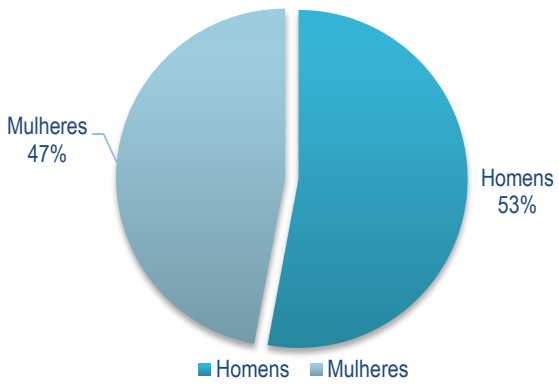
Fonte: INE, Censos, 2021

2.3. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

Em 2021, a **população desempregada** em idade ativa era de **68** indivíduos, dos quais 36 eram do sexo masculino e 32 do sexo feminino.

Esta situação traduz-se numa **taxa de desemprego de 5,67%**, encontrando-se abaixo da média da região do Alto Alentejo (7,65%) e da média da nacional (8,13%). Em 2011, a taxa de desemprego era de 10,04%, verificando-se uma diminuição de 4,37% na última década.

Gráfico n.º 8 - População desempregada, por género (2021)

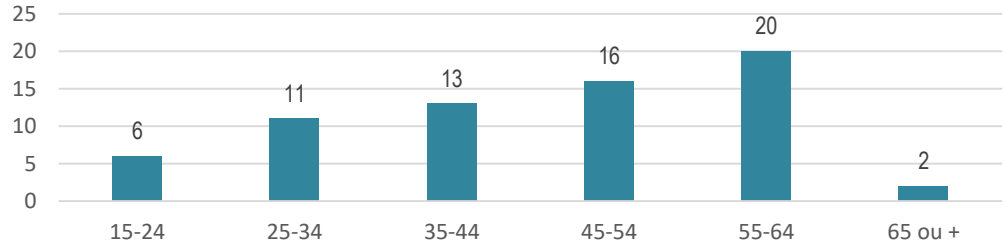


Fonte: INE, Censos 2021

O grupo etário onde se verificou maior taxa de desemprego foi entre os 55 e os 64 anos de idade, com uma percentagem de 29,4%, logo seguido do grupo etário entre 45-54 anos, com uma percentagem de 23,5%.

A taxa de desemprego jovem (15-24) era, em 2011, de 26,47 %, verificando-se uma acentuada diminuição face aos dados de 2021, apresentando uma percentagem de 8,8%.

Gráfico nº9 – População Desempregada, por grupo etário (2021)



Fonte: INE, Censos 2021

No que diz respeito às habilitações literárias da população desempregada, a maioria dos desempregados do concelho possui o Ensino Secundário (12.º ano), seguindo-se os que possuem Ensino Superior e o 3º Ciclo (9º ano). Os indivíduos sem qualquer nível de escolaridade, com o 1.º Ciclo e com o 2º Ciclo são os menos afetados pelo desemprego.

Quadro n.º 12 - Nível de escolaridade da população desempregada (2021)

Nível de Escolaridade	N.º de Desempregados
Sem nível de escolaridade	3
1.º Ciclo	8
2.º Ciclo	8
3.º Ciclo	12
Secundário	21
Superior	16

Fonte: INE, Censos 2021

O Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P. disponibiliza medidas e apoios que permitem à população desempregada a manutenção do contato com o mercado de trabalho, através da realização de atividades socialmente úteis.

São destinatários destas medidas, desempregados beneficiários de subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego, rendimento social de inserção ou outros desempregados inscritos, não beneficiários de prestações sociais.

As entidades promotoras destas medidas são as entidades coletivas, públicas ou privadas sem fins lucrativos, nomeadamente: autarquias locais, entidades de solidariedade social e serviços públicos que desenvolvam atividades relevantes para a satisfação das necessidades sociais ou coletivas.

Quadro n.º 13 - Medidas de Apoio a Desempregados do IEFP implementadas no Município de Marvão, 2024

Medidas de Apoio a desempregados do IEFP
- Contrato Emprego – Inserção
- Contrato Emprego – Inserção Mais
- Contrato Emprego – Inserção para Pessoas com Deficiência e Incapacidade
-Emprego Apoiado em Mercado Aberto
-Gabinete de Inserção Profissional -GIP

Fonte: Município de Marvão

ATIVIDADE ECONÓMICA E EMPREGO

MATRIZ SWOT

	Forças (Pontos fortes)	Fraquezas (Pontos Fracos)
Interno	-Diminuição do número de desempregados -Aumento do número de empresas registadas no concelho; -Existência de estruturas municipais de apoio ao Desenvolvimento Local; -Medidas de apoio à inserção de desempregados (IEFP); -Centro de Inovação Turística do Tejo Internacional (CITI).	-Ganho médio mensal dos trabalhadores inferiores à média do Alto Alentejo; -Desigualdade salarial entre homens e mulheres -Oportunidades de emprego existentes com caráter sazonal; -Dificuldade de captação de trabalhadores em algumas áreas de atividade.
Externo	**Oportunidades (Pontos Fortes)**	**Ameaças (Pontos Fracos)**
	-Incubadora de Empresas de Base não Tecnológica da Beirã; -Ampliação da Área de Localização Empresarial de Santo António das Areias; -Criação do Centro de Valorização da Castanha de Marvão; - Candidatura dos Bordados de Castanha a Património Cultural e Material.	- Baixos salários praticados; - Mercado de trabalho insuficiente para a população mais qualificada.

3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

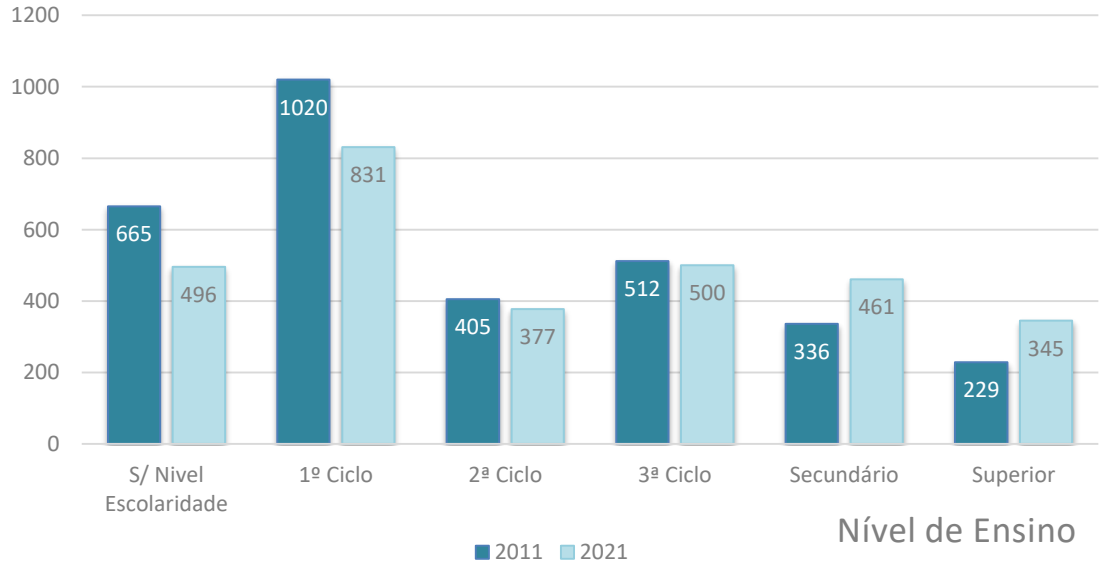
3. EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

A educação assume nos dias de hoje um papel fundamental na garantia de mais e melhores oportunidades de integração no mercado de trabalho, constituindo igualmente um fator essencial para o desenvolvimento integral do próprio indivíduo e, consequentemente, da sociedade em que está inserido.

3.1. NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Ao fazer uma análise, ao nível da escolarização, da população residente no concelho, evidenciando o nível de ensino atingido, pode afirmar-se que, de um modo geral, a população possui um baixo nível de escolaridade.

Gráfico n.º 10 - População residente com 15 e mais anos de idade, por nível de escolaridade mais elevado completo, 2011 e 2021



Fonte: INE, Censos 2011 e 2021

Verifica-se que na população residente no concelho de Marvão, predominam os indivíduos que têm o 1º ciclo do ensino básico completo, o que poderá corresponder a

uma faixa etária mais envelhecida. Por outro lado, é de salientar uma diminuição acentuada do número de indivíduos sem qualquer nível de escolaridade. No que diz respeito ao 2 º e 3º ciclo do ensino básico, verificou-se uma ligeira diminuição de indivíduos com estes níveis de escolaridade completos relativamente a 2011. Contudo, a população residente detentora do ensino secundário e o ensino superior tem sistematicamente ao longo dos anos vindo a aumentar.

No que diz respeito à taxa de analfabetismo verifica-se um decréscimo no valor (7,6%) referente à população residente no concelho, embora o valor registado em 2021 seja ainda superior ao valor registado na sub-região do Alto Alentejo (6,3%). Quando se considera a taxa de analfabetismo referente ao país (3,8%) em termos globais, verifica-se que a diferença é ainda mais acentuada quando comparada com a taxa verificada no concelho de Marvão. Situação que, em parte, se pode atribuir ao estado de envelhecimento demográfico que caracteriza o concelho, já que as gerações mais velhas são tendencialmente menos escolarizadas. No entanto, há que registar uma descida significativa desta taxa face a 2001, cujo valor era de 21,8 % (Carta Social de Marvão, 2023).

No concelho de Marvão, a taxa de analfabetismo é superior na população feminina (8,42 %) comparativamente com a população masculina que regista uma taxa de 6,6%.

3.2. CARATERIZAÇÃO DA REDE ESCOLAR

Atualmente, a rede educativa é constituída por 2 estabelecimentos de ensino da rede pública, que ministram desde o Ensino Pré – Escolar ao Ensino Básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclos). A Escola Básica Dr. Manuel Magro Machado, localizada em Santo António das Areias, disponibiliza o Ensino Pré -Escolar e o 1ª Ciclo do Ensino Básico. A Escola Básica de Ammaia, localizada na Portagem, ministra desde o Pré -Escolar até 3º Ciclo do Ensino Básico.

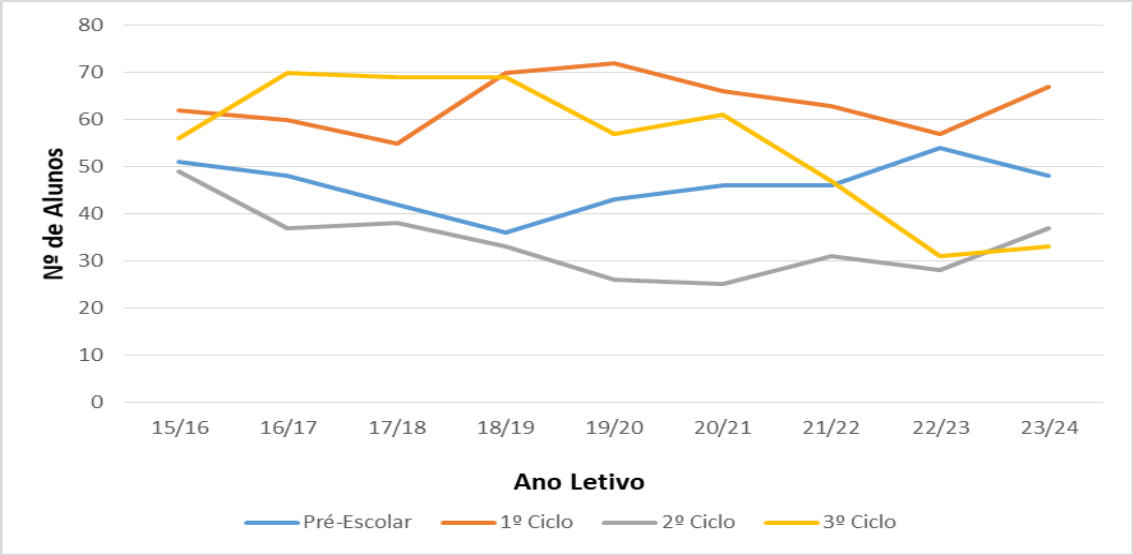
Os dois estabelecimentos de ensino integram o **Agrupamento de Escolas Marvão**, criado em 2010, com sede na Portagem.

A sede do Agrupamento de Escolas foi recentemente alvo de requalificação, e incluiu a construção de um novo pavilhão gimnodesportivo, com bancada e uma área de ginásio, balneários, instalações sanitárias, novas salas de aula, de professores e convívio, espaços de apoio às atividades letivas, entre outras requalificações, quer no interior,

quer no exterior do edifício, e garante um espaço escolar mais moderno e equipado para o futuro.

Tendo como período de referência os últimos 9 anos letivos, desde de 2015 até ao momento atual, tem vindo a registar-se uma diminuição do número de alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino do concelho, verificando-se uma variação negativa de 15,13%. No ano letivo de 2015/2016, frequentavam os estabelecimentos de ensino do concelho 218 alunos, no ano letivo 2023/2024, o número de alunos é de 185. No que diz respeito à distribuição de alunos por nível de escolaridade, no ano letivo 2023/2024, o 1.º Ciclo é o que detém maior número de alunos, representando 36,2% do total de alunos. Segue-se a educação pré-escolar com 20,85%, o 2.º Ciclo com 20% e o 3º ciclo com 17,84%.

Gráfico n.º 11 - Evolução do número de alunos, por nível de ensino (2015/2016 a 2023/2024)



Fonte: Agrupamento de Escolas de Marvão

No que diz respeito ao sucesso/insucesso escolar este tem sido pautado por taxas de retenção relativamente baixas. No ano letivo 2021/2022, a taxa de retenção do 1.º Ciclo foi de 1,6%, no 2º Ciclo 0% e 0% no 3º Ciclo. Neste mesmo ano, não se verificou nenhum caso de abandono escolar.

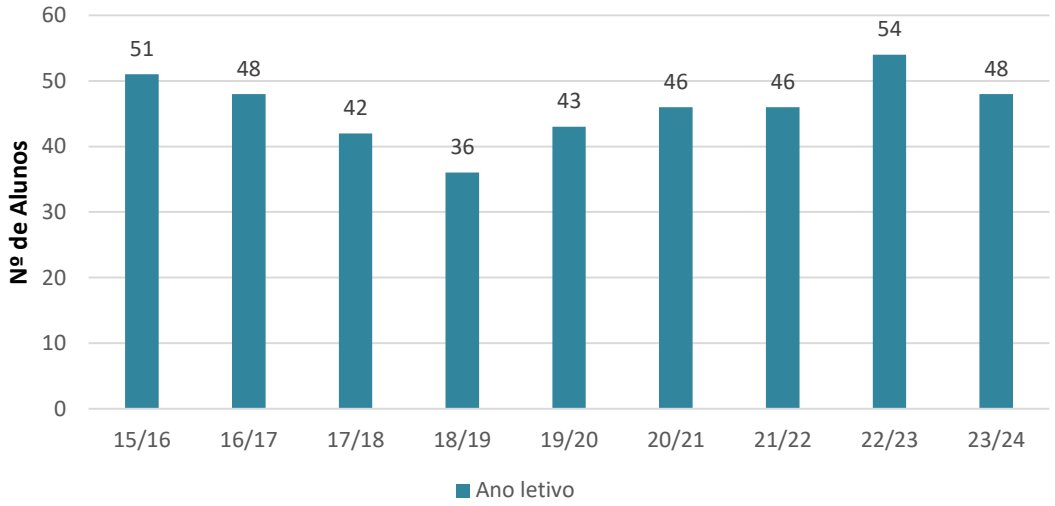
Em parte, estes valores podem justificar-se pela adoção de currículos e programas alternativos. No Agrupamento de Escolas de Marvão, 42 alunos beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, disponibilizadas pelo Centro de Apoio a Aprendizagem (CAA), cuja equipa era constituída, no ano letivo 2022/2023, por dez docentes.

3.2.1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. A frequência deste nível de educação é facultativa, uma vez que se reconhece à família um papel essencial no processo de educação pré-escolar.

No concelho de Marvão, o número de alunos a frequentar a educação pré-escolar ao longo dos anos tem-se mostrado inconstante. Nos anos letivos em análise, verificou-se uma diminuição de 5.9% de alunos a frequentar este nível de ensino.

Gráfico n.º 12 - Evolução do número de alunos da Educação Pré-Escolar



Fonte: Agrupamento de Escolas de Marvão

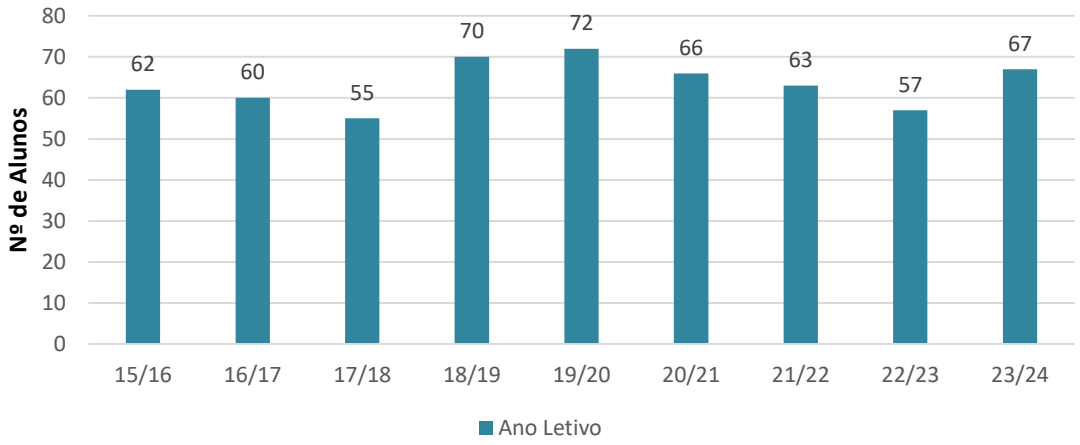
3.2.2. 1.º CICLO

O 1º Ciclo do Ensino Básico trata-se do ciclo de escolaridade que melhor cobre a população da faixa etária a que se destina, sendo constituído por quatro anos. Ingressam neste ciclo de escolaridade as crianças que completam 6 anos de idade até 15 de setembro do ano civil em que o ano letivo tem início.

Entre o ano letivo 2019/2020 e o ano letivo 2022/2023 verificou-se uma diminuição do número de alunos a frequentar o 1º ciclo. Este número registou um aumento no ano

letivo 2023/2024, estando 67 alunos no 1.º Ciclo, 33 frequentam a EB Dr. Manuel Magro Machado, distribuídos por 2 salas, e 34 a EB da Ammaia, distribuídos por 2 salas.

Gráfico n.º 13 - Evolução do número de alunos do 1.º Ciclo



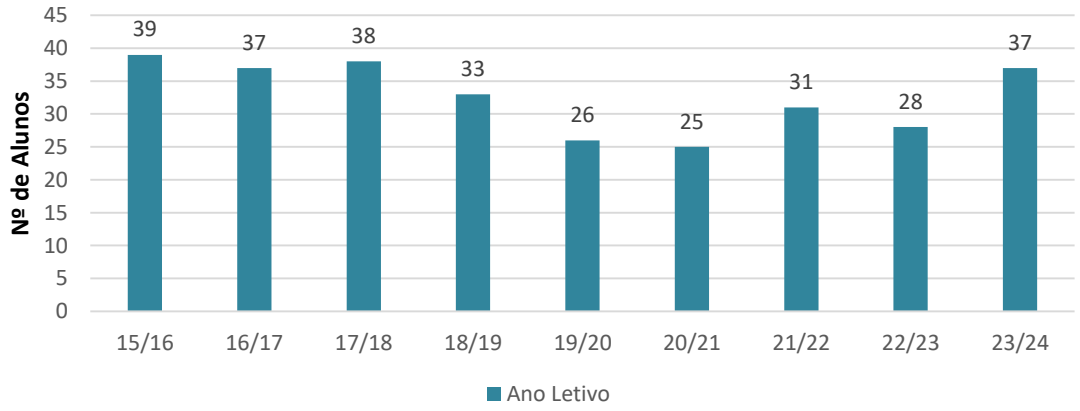
Fonte: Agrupamento de Escolas de Marvão

3.2.3. 2.º CICLO

O 2º Ciclo do Ensino Básico é constituído pelo 5.º e 6.º ano de escolaridade, e, em condições normais, é frequentado por alunos com 10 e 11 anos.

Da análise do gráfico seguinte, é possível observar, entre os anos letivos 2015/16 e 2020/21, uma evolução negativa acentuada do número de alunos a frequentar o 2.º Ciclo. No ano letivo 2023/2024 esta tendência inverteu-se, verificando-se um aumento do número de alunos.

Gráfico n.º 14 - Evolução do número de alunos do 2.º Ciclo



Fonte: Agrupamento de Escolas de Marvão

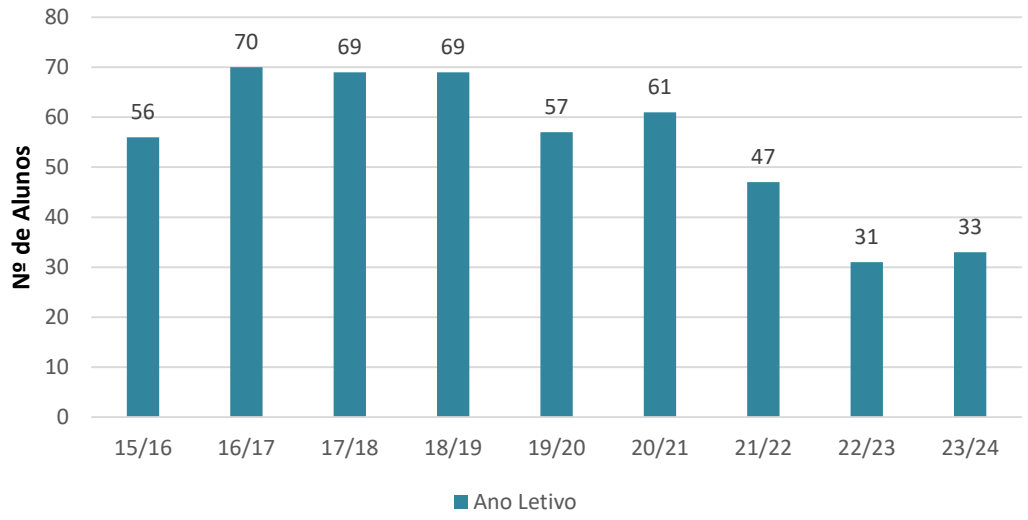
Desde o ano letivo 2018/2019, este nível de ensino é apenas ministrado na EB de Ammaia, prevendo-se que assim continue nos próximos anos, dada a diminuição do número de alunos que se vem verificando nos níveis de ensino inferiores.
No ano letivo 2023/2024, frequentavam este nível de escolaridade 37 alunos, 14 dos quais são alunos do 5.º ano e 23 alunos do 6.º ano de escolaridade.

3.2.4. 3.º CICLO

O 3.º Ciclo do Ensino Básico é o último ciclo do ensino básico e é composto pelo 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade destinados, em condições normais, aos alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos.

A tendência dos últimos dez anos aponta para uma diminuição do número de alunos a frequentar o 3.º Ciclo nos estabelecimentos de ensino do concelho.

Gráfico n.º 15 - Evolução do número de aluno do 3.º Ciclo



Fonte: Agrupamento de Escolas de Marvão

No ano letivo 2023/2024, frequentavam este nível de escolaridade 33 alunos, 15 dos quais são alunos do 7.º ano, 12 alunos do 8.º ano e 6 alunos do 9º ano de escolaridade.

Este nível de ensino é apenas ministrado na EB de Ammaia, dada a diminuição do número de alunos que se vem verificando nos níveis de ensino inferiores.

3.2.5. RECURSOS EDUCATIVOS

Os alunos do concelho de Marvão têm ao dispor vários recursos educativos, disponibilizados pelo Agrupamento de Escolas, pelo Município e ainda pela APPACDM de Portalegre.

Quadro n.º 14 - Recursos Educativos, por entidade

Agrupamento de Escolas de Marvão
- Gabinete de Apoio ao Aluno e à família (GAAF) - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) - Educação Especial/Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) - Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) - Biblioteca Escolar - Observatório da Qualidade - Plano Tecnológico da Educação - Desporto Escolar - Eco Escolas - Clubes - Programa Escolar de Reforço Alimentar (PERA)
Município de Marvão
- Componente de Apoio à Família (Pré-escolar) - Atividades de Enriquecimento Curricular (1.ºCiclo) - Prolongamento de Horário - Transportes Escolares - Ação Social Escolar (Pré-escolar e 1.º Ciclo) - Refeições e material escolar - Atribuição de livros de fichas a todos os alunos do 1º ciclo
APPACDM de Portalegre
- Intervenção Precoce (0 aos 6 anos de idade)

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

MATRIZ SWOT

	Forças (Pontos fortes)	Fraquezas (Pontos Fracos)
Interno	-Diminuição da taxa de analfabetismo; -Aumento da população com grau de ensino secundário e superior; -Baixa taxa de retenção, inexistência de abandono escolar; -Aumento do número de crianças a frequentar o ensino pré – escolar; -Requalificação da escola sede do Agrupamento de Escolas de Marvão; -Medidas de apoio municipal de incentivo à prossecução de estudos superiores; -Intervenção Precoce.	-Decréscimo do número de alunos; -EB. Dr. Manuel Magro Machado com necessidade de requalificação do edificado e do espaço envolvente; -Edifício do pré – escola da EB. De Amaia com necessidade de requalificação e do espaço envolvente; -Subaproveitamento do edifício da EB. Dr. Manuel Magro Machado; -Falta de dinamismo da Associação de Pais; -Inexistência de oferta formativa no concelho.
Externo	**Oportunidades** **(Pontos fortes)**	**Ameaças** **(Pontos Fracos)**
	-CLDS-5G; -Existência de equipas multidisciplinares, programas e projetos promotores do sucesso educativos; -Estabelecimento de parcerias com iniciativas e projetos locais de forma a promover outras aprendizagens; -Dinamismo do Município e da CIMAA na área da educação.	-Diminuição do número de alunos, consequência da diminuição da população; -Desadequação do financiamento atribuído ao Município no âmbito das transferências de competência no domínio da educação.

4. INTERVENÇÃO SOCIAL

4. INTERVENÇÃO SOCIAL

As alterações verificadas na sociedade dos nossos dias têm gerado problemas e necessidades que exigem diferentes formas de olhar e atuar na área social, apelando aos esforços de todos e à utilização dos recursos existentes, no sentido de promover uma melhoria das condições da população.

Atentos a estes novos desafios, refletidos na vulnerabilidade de determinados grupos, os vários agentes locais do concelho de Marvão têm procurado a aplicação de medidas e políticas de proteção social, desempenhando um papel fundamental na elaboração de estratégias de desenvolvimento social integrado.

4.1. INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

Todas as freguesias do concelho de Marvão possuem instituições particulares de solidariedade social (IPSS´s) que, ao longo dos anos, foram criando e desenvolvendo equipamentos e respostas sociais.

Quadro n.º 15 - Instituições Particulares de Solidariedade Social de Marvão

Freguesia	Denominação da Entidade	Localidade
Beirã	"A Anta" – Associação Cultural e de Desenvolvimento da Beirã	Beirã
Santa Maria de Marvão	Santa Casa da Misericórdia de Marvão	Marvão
Sto. António das Areias	Casa do Povo de Santo António das Areias APPACDM de Portalegre	Sto. António Areias Sto. António Areias
S. Salvador Aramenha	Lar Nossa Senhora das Dores Lar de São Salvador da Aramenha	Porto da Espada S. Salvador Aramenha

Fonte: Municipio de Marvão

4.2. Equipamentos e Respostas Sociais, por População Alvo

Em Marvão, todo o universo de equipamentos sociais corresponde a entidades sem fins lucrativos, tendo todas como natureza jurídica a designação de instituições particulares de solidariedade social (IPSS's). Por sua vez, a principal forma de formalização das instituições particulares de solidariedade social é a associação de solidariedade social. Marvão conta com 5 Associações de Solidariedade Social, embora uma delas tenha sede no concelho de Portalegre, e 1 Santa Casa da Misericórdia.

Existem no concelho de Marvão 8 equipamentos sociais, a cargo das referidas 6 Instituições Particulares de Solidariedade Social e que disponibilizam um total de 16 respostas sociais.

Quadro n.º 16 – Número de Respostas Socias existentes, 2024

Entidade	Natureza Jurídica	Freguesia	Público-Alvo	Equipamentos /Respostas Sociais
"A ANTA" - Associação Cultural e de Desenvolvimento da Beirã	Associação de Solidariedade Social	Beirã	Pessoas Idosas e Pessoas em situação de dependência	-Serviço de Apoio Domiciliário; - Centro de Dia; - Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração e Reabilitação; - Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção.
APPACDM de Portalegre	Associação de Solidariedade Social	Santo António das Areias	Infância e Juventude e Pessoas em situação de dependência	- Creche - Lar Residencial - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão -Intervenção Precoce -Cantina Social
Casa do Povo de Santo António das Areias	Associação de Solidariedade Social	Santo António das Areias	Pessoas Idosas e Família e comunidade em geral	- Serviço de apoio domiciliário; -Estrutura Residencial para Pessoas Idosas; - Ajuda alimentar a carenciados
Lar de São Salvador da Aramenha	Associação de Solidariedade Social	São Salvador da Aramenha	Pessoas idosas	-Serviço de Apoio Domiciliário - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
Lar Nossa Senhora das Dores	Associação de Solidariedade Social	São Salvador da Aramenha	Pessoas idosas	-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
Santa Casa da Misericórdia de Marvão	Irmandade da Misericórdia / SCM	Santa Maria de Marvão	Pessoas idosas	-Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Fonte: IPSS´s, Carta Social Alto Alentejo

A maioria das respostas sociais do concelho destinam-se à população idosa (66,7%), sendo 8 o número de respostas para esta população alvo. Existem no concelho 2 respostas sociais destinadas a pessoas com deficiência, 2 respostas sociais destinadas a pessoas em situação de dependência, 2 respostas sociais ao nível da infância e 2 respostas sociais destinadas à comunidade em geral.

Marvão registou, desde a realização dos últimos Censos e face ao Diagnóstico Social de 2015, uma diminuição das respostas sociais que disponibiliza. Em 2015, existiam no concelho treze respostas sociais destinadas à população idosa, sendo que, atualmente, existem apenas oito, verificando-se uma diminuição de respostas sociais, com o encerramento de três Centros de Dia, um Centro de Convívio e um Apoio Domiciliário Integrado.

Resposta Social	2001	2015	2024
Creche	1	1	1
Intervenção Precoce	-	1	1
Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)	0	1	1
Lar Residencial	0	1	1
Apoio Domiciliário Integrado (CACI)	1	1	0
Centro de Convívio	1	1	0
Centro de Dia	4	4	1
Estrutura Residencial para Idosos (ERPI)	2	4	4
Serviço de Apoio Domiciliário	3	3	3
Unidade de Média Duração e Reabilitação	0	1	1
Unidade de Longa Duração e Manutenção	0	1	1
Cantina Social	-	1	1
Ajuda Alimentar a Carenciados	-	1	1
TOTAL	**12**	**21**	**16**

Quadro n.º 17 – Número de Respostas Socias existentes 2001, 2015 e 2024

Repostas Sociais para a Primeira Infância

As respostas sociais para a primeira infância visam a promoção do desenvolvimento infantil e contribuem para a melhoria das condições de conciliação da vida familiar com a atividade profissional.

O concelho de Marvão dispõe de 2 resposta sociais ao nível da primeira infância: Creche e Intervenção Precoce.

A Creche é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, para acolher crianças até aos três anos, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família. Esta resposta social é prestada pela APPACDM de Portalegre.

Quadro n.º 18 - Capacidade da Resposta Social Creche, 2024

Resposta Social	N.º utentes	Capacidade	Acordos C/ Seg. Social	Vagas	Lista de Espera
Creche	39	42	42	3	Berçário

Fonte: APPACDM de Portalegre

Atualmente, a creche acolhe 39 crianças, tendo capacidade para 42. Não se encontrando a capacidade de resposta lotada, verifica-se uma lista de espera relativamente à sala do berçário. No que diz respeito aos recursos humanos, a resposta social Creche dispõe de 10 funcionários: 2 Educadoras de Infância; 1 Auxiliar de Serviços Gerais e 7 Auxiliares de Educação.

A Intervenção Precoce é uma resposta desenvolvida mediante um serviço que promove o apoio integrado, centrado na criança e na família incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da ação social. A intervenção precoce destina-se a crianças entre os 0 e os 6 anos de idade. Esta resposta social é prestada pela APPACDM de Portalegre nomeadamente, pela equipa local de intervenção (ELI) de Marvão, Castelo de Vide e Crato. Em 2024 encontram-se em acompanhamento 13 crianças no concelho de Marvão. A equipa é constituída por uma Assistente Social, uma Psicóloga, uma Educadora de Infância e uma Terapeuta Ocupacional.

Respostas Sociais para a População Idosa

As respostas sociais existentes e destinadas à população idosa vão de encontro ao cenário demográfico do concelho de Marvão, caraterizado pelo decréscimo da população jovem e envelhecimento da população.

Estas respostas têm como objetivo a promoção da autonomia, a integração social e a saúde do idoso. Em função da necessidade e do grau de autonomia do idoso, o concelho dispõe de 3 tipos de resposta social: Centro de Dia, Estrutura Residencial para Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário. Por sua vez, estas respostas dividem-se em dois grupos:

- as respostas que pretendem evitar ou adiar a institucionalização, nomeadamente, Centro de Dia e o Serviço de Apoio Domiciliário;

- as respostas destinadas a pessoas em situação de risco ou perda da sua autonomia, nomeadamente, Estrutura Residencial para Idosos.

Quadro n.º 19 - IPSS´s com resposta social para população idosa, 2024

Resposta Social	IPSS´s
Centro de Dia	Associação " A Anta"
Estrutura Residencial para Idosos	Casa do Povo de António das Areias Lar Nossa Senhora das Dores Lar de São Salvador da Aramenha Santa Casa da Misericórdia de Marvão
Serviço de Apoio Domiciliário	Associação " A Anta" Casa do Povo de Santo António das Areias Lar de São Salvador da Aramenha

Fonte: Município de Marvão

O concelho dispõe de 8 respostas sociais para a população idosa, entre as quais, 1

Entidade	N.º Utentes	Capacidade	Acordos c/ Seg. Social
Associação "A Anta"	7	7	7

resposta de centro de dia, 3 serviços de apoio domiciliário e 4 estrutura residenciais para idosos.

O **Centro de Dia** é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção da pessoa idosa no seu meio social e familiar.

Atualmente, e após a pandemia por COVID-19, esta resposta é, apenas, disponibilizada pela Associação "A Anta". Estão integrados em Centro de Dia 7 idosos, sendo a capacidade de resposta ao nível do concelho de 7.

Quadro n.º 20 - Capacidade da Resposta Social Centro de Dia, por equipamento, 2024

Fonte: IPSS´s

A **estrutura residencial para pessoas idosas** (ERPI) é uma resposta social destinada a alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas com

autonomia total ou parcial ou outra situação de maior risco de perda de independência ou autonomia.

Esta resposta é disponibilizada pela Casa do Povo de Santo António das Areias, pelo

Entidade	N.º Utentes	Capacidade	Acordos c/ Seg. Social
Casa Povo Santo António das Areias	36	36	28
Lar Nossa Senhora das Dores	27	27	27
Lar de São Salvador da Aramenha	33	33	26
Santa Casa da Misericórdia de Marvão	100	100	78

Lar Nossa Senhora das Dores, pelo Lar de São Salvador da Aramenha e pela Santa Casa da Misericórdia de Marvão. Atualmente esta resposta abrange 196 utentes, encontrando-se a capacidade de resposta lotada.

Quadro n.º 21 - Capacidade da Resposta Social ERPI, por equipamento, 2024

Fonte: IPSS´s

O **serviço de apoio domiciliário** é uma resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados e serviços individualizados e personalizados ao domicílio a indivíduos ou famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

O serviço de apoio domiciliário é prestado pela Associação “A Anta”, pela Casa do Povo de santo António das Areias e pelo Lar de São Salvador da Aramenha, abrangendo um total de 47 utentes, sendo a capacidade de resposta do concelho de 79 utentes.

Quadro n.º 22- Capacidade da Resposta Social Serviço de Apoio Domiciliário, por equipamento, 2024

Fonte: IPSS´s

Constata-se que, no concelho de Marvão, a resposta social ERPI é a que possui maior capacidade para acolhimento população idosa.

Quadro n.º 23 - Pessoal ao serviço das IPSS, 2024

Entidade	N.º Pessoal Auxiliar	N.º Pessoal Administrativo	N.º Técnicos/ Técnicos Superiores	N.º Total Funcionários
Associação "A Anta"	33	3	13	49
Casa Povo Sto. António das Areias	26	1	2	29
Lar Nossa Senhora das Dores	16	0	1	17
Lar de São Salvador da Aramenha	18	2	1	21
Sta. Casa Misericórdia de Marvão	39	1	2	42

Fonte: IPSS´s

No que diz respeito aos recursos humanos, as respostas sociais para as pessoas idosas empregam, atualmente, 158 pessoas, sendo este valor representativo do peso que a economia social vem apresentando no quadro da economia local.

Respostas Sociais para Pessoas com Deficiência

Entidade	N.º Utentes	Capacidade	Acordos c/ Seg. Social
Associação "A Anta"	36	41	41
Casa Povo Santo António das Areias	10	28	20
Lar de São Salvador de Aramenha	1	20	12

No concelho de Marvão existem duas respostas sociais vocacionadas para as pessoas com deficiência, ambas promovidas pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental de Portalegre: Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial.

Tratam-se de respostas sociais implementadas no concelho recentemente, tendo ambas entrado em funcionamento em 2014. Funcionam no mesmo edifício, localizado em Santo António das Areias, sendo este de construção recente e totalmente funcional para as respostas que integra.

Quadro n.º 24 - Capacidade das Respostas Sociais para as Pessoas com Deficiência, 2024

Resposta Social	N.º Utentes	Capacidade	Acordos C/ Seg. Social	Vagas	Lista de Espera
CACI	17	18	17	1	0
Lar Residencial	24	24	22	0	12

Fonte: APPACDM de Portalegre

O **Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI)** é uma resposta social de base comunitária, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades ocupacionais para pessoas com deficiência e que se constituem como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade.

O CACI da APPACDM de Portalegre tem capacidade para 18 utentes, sendo atualmente frequentado por 17 utentes.

Relativamente aos recursos humanos da resposta social CACI, tem ao dispor os seguintes funcionários: 1 Monitor, 4 Auxiliares de ação direta, 1 Psicóloga, 1 Assistente social, 1 Diretora técnica e 1 Técnico de desporto.

O **Lar Residencial** é uma resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

No concelho de Marvão, a resposta social Lar Residencial tem capacidade para 24 utentes, encontrando-se a capacidade de resposta atingida. Esta resposta tem uma lista de espera de 12 utentes.

Relativamente aos recursos humanos da resposta social Lar Residencial, tem ao dispor os seguintes funcionários: 14 Auxiliares de ação direta, 1 auxiliar de serviços gerais, 1 cozinheira, 1 ajudante de cozinha, 1 encarregada, 1 animadora e 1 Diretora técnica.

Respostas Sociais para Pessoas em Situação de Dependência

Este tipo de respostas funcionam em articulação com a saúde, no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, visando constituir uma rede de prestação de cuidados de saúde e de apoio social para dar resposta a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência. Os cuidados continuados integrados estão centrados na recuperação global da pessoa, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra.

O concelho de Marvão dispõe de duas unidades de internamento no âmbito dos cuidados continuados, estando ambas sob a gestão da Associação " A Anta" e ambas localizadas no mesmo edifício, na localidade da Beirã.

Quadro n.º 25 - Capacidade de Resposta dos Cuidados Continuados Integrados, 2024

Resposta Social	N.º utentes	Capacidade	Acordos C/ Seg. Social	Vagas
Unidade de Média Duração e Reabilitação	20	20	20	0
Unidade de Longa Duração e Manutenção	10	10	10	0

Fonte: Associação " A Anta"

A Associação " A Anta" tem capacidade de resposta para 30 pessoas em situação de dependência, estando a sua capacidade lotada. A capacidade de resposta instalada é

comparticipada pelo Centro Distrital da Segurança Social de Portalegre e pela Equipa Coordenadora Regional de Cuidados Continuados Integrados do Alentejo.

Quadro n.º 26- Pessoal ao serviço das Unidades Cuidados Continuados, 2024

Técnicos / Técnicos Superiores	Pessoal Administrativo	Pessoal Auxiliar
13	1	21

Fonte: Associação "A Anta"

RESPOSTAS SOCIAS PARA A FAMÍLIA E COMUNIDADE EM GERAL

As respostas sociais dirigidas à família e comunidade têm como objetivo o apoio a pessoas e famílias que se encontrem em situações de vulnerabilidade, exclusão ou de marginalização social, através do apoio e acompanhamento social ou de minimização de situações de carência.

A **ajuda alimentar** é uma resposta social desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentares, através de associações ou de identidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias. No concelho esta resposta social é garantida pela Casa do Povo de Santo António das Areias tendo capacidade de resposta para 40 pessoas.

A **cantina social** é uma resposta social desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a pessoas e famílias com vulnerabilidade ou fragilidade social e económica. No concelho esta resposta é assegurada pela APPACDM de Portalegre tendo capacidade para 10 refeições diárias.

O **Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social** (SAAS) é um serviço que assegura o atendimento e o acompanhamento de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, bem como de emergência social. Desde a entrada em funcionamento em 2022 foram transferidos e/ou criados um total de 61 processos familiares.

4.3.Outros Apoios e Medidas Sociais, Por população Alvo

Para além das respostas sociais tipificadas enunciadas, existem no concelho outros apoios e medidas sociais ao dispor dos indivíduos e famílias, dirigidas aos mais vulneráveis, mas também impulsionadoras de um desenvolvimento social integrado e de uma rentabilização dos recursos e potencialidades existentes no território.

De seguida, enunciam-se alguns desses apoios e medidas, de acordo com a população a quem se dirigem.

4.3.1. Crianças e Jovens

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Marvão

A promoção dos direitos e a proteção da criança e do jovem em perigo compete, sucessivamente, às entidades públicas e privadas com atribuições em matéria de infância e juventude (nomeadamente, às autarquias locais, segurança social, escolas, serviço de saúde, forças de segurança, associações desportivas, culturais e recreativas), às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e, em última instância, ao tribunal.

Nos termos da Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, aprovada pela Lei n.º147/99, de 1 de setembro, as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são instituições oficiais não judiciárias, baseadas numa lógica de parceria local, com autonomia funcional, que visam promover o bem-estar e os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.
A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Marvão foi constituída ao abrigo da Portaria de Instalação n.º 364/2012, de 2 de Novembro.

Segundo o artigo 16º, a comissão de proteção apresenta duas modalidades de funcionamento: a modalidade restrita e a modalidade alargada. Sendo que, à comissão restrita compete intervir nas situações em que uma criança ou jovem está em perigo, enquanto a comissão alargada tem a competência de desenvolver ações de promoção dos direitos e de prevenção das situações de perigo para a criança e jovem.

Comissão restrita é composta por cinco elementos, representantes das seguintes entidades:

- Município
- Segurança Social
- Educação
- Saúde
- IPSS/ONG-atividades de carácter residencial

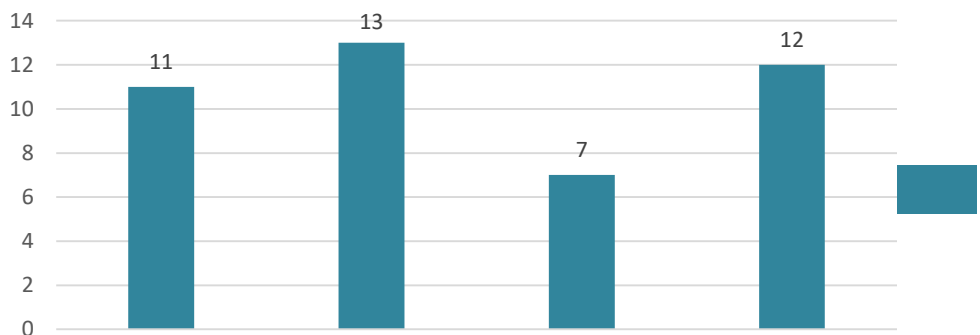
A comissão alargada é composta por 14 elementos, representantes das seguintes entidades:

- Município
- Segurança Social
- Educação
- Saúde
- IPSS/ONG-atividades de carácter residencial
- Emprego e Formação Profissional
- Associação de Pais
- Associações desportivas, Culturais ou Recreativas
- Associações de Jovens ou IPDJ
- Forças de Segurança -GNR
- 4 Cidadãos eleitores Designados pela Assembleia Municipal

O artigo 14º da LPCJP prevê ainda o apoio ao funcionamento das CPCJ, nas vertentes logística, financeira e administrativa, que, segundo o nº 1, deve ser assegurado pelo município.

Entre 2020 e 2024, o ano de 2021 foi aquele que identificou o maior número de novos processos de promoção e proteção (13). No ano seguinte, o número de processos diminuiu para 7, e em 2023 verificou-se, novamente, um aumento no número de novos processos ativos (12).

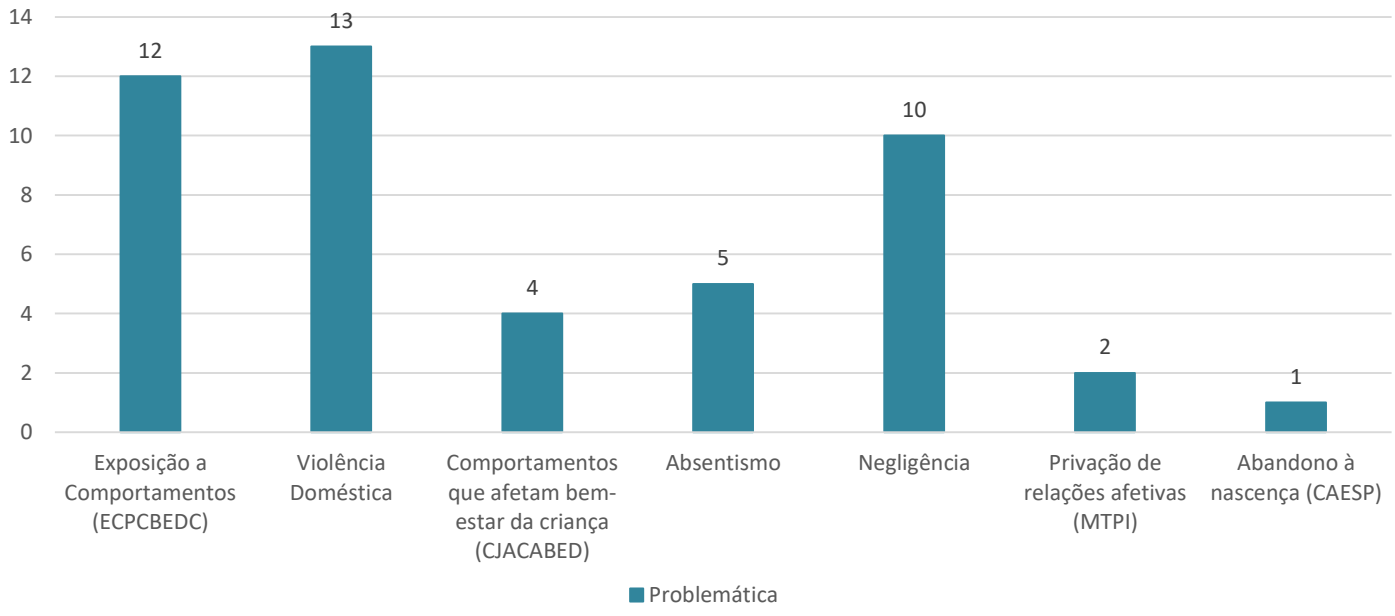
Gráfico n. º 16 - Volume processual da CPCJ de Marvão



Fonte: CPCJ de Marvão

No que diz respeito à tipologia da situação de perigo que conduz à sinalização e abertura de processo de promoção e proteção pela CPCJ, 27,66% dos processos estão relacionados com violência doméstica, seguindo-se a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança (ECPCBEDC) (25,53%) e a negligência parental (21,28%).

Gráfico nº 17 - Processos de Promoção e Proteção por Tipologia de Situação de Perigo, 2020-2023



Fonte: CPCJ de Marvão

Ludotecas Municipais

A ludoteca é um espaço lúdico, educativo e recreativo, pensado especialmente para crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos, tendo como primeira função a de lhes restituir o espaço e o tempo para brincar livremente.

O Município de Marvão dispõe de duas Ludotecas, localizadas em Santo António das Areias e Portagem. Funcionam durante todo o ano letivo, assegurando o Prolongamento de Horário, após o horário escolar, e durante as pausas escolares em horário completo, assegurando as Atividades de Tempos Livres.

Bolsas de Estudo do Ensino Superior

A atribuição das bolsas de estudo municipais tem como objetivo incentivar o prosseguimento dos estudos superiores a estudantes que, pelas suas dificuldades económicas, dificilmente poderiam aspirar. O Município de Marvão disponibilizou este apoio no ano de 2016.

No ano letivo de 2023/2024, o Município de Marvão apoiou 30 jovens estudantes com bolsas de estudo municipais.

Quadro nº27 - Número de Bolsas de Estudo Atribuídas 2016/17 a 2023/24

Ano Letivo	Nº Bolsas Atribuídas	Valor Médio Mensal da Bolsa
2016/2017	15	135,14€
2017/2018	24	135,14€
2018/2019	35	135,14€
2019/2020	37	135,14€

2020/2021	34	135,14€
2021/2022	29	176,67€
2022/2023	25	168€
2023/2024	30	150€

Fonte: Município de Marvão

Cartão Jovem Municipal

O cartão jovem municipal foi apresentado a 12 de agosto de 2015, com o intuito de facilitar o acesso dos mais jovens a determinados bens, serviços, atividades culturais, desportivas e recreativas.

Resultado de uma parceria entre o Município e a Movijovem, o Cartão Jovem Municipal destina-se a todos os jovens residentes e/ou estudantes no concelho, com idades compreendidas entre os 12 e os 29 anos e é Co-Branded (abrangência nacional e europeia), ou seja, de um lado "Cartão Jovem European Youth Card" e do outro "Cartão Jovem Municipal European Youth Card".

Este cartão permitirá aos jovens usufruir de descontos no acesso a diversos equipamentos e serviços do município, assim como na compra de bens, produtos e serviços nos estabelecimentos que aderiram ao projeto, contribuindo desta forma para os fidelizar ao comércio local, constituindo também uma medida de apoio a esses mesmos estabelecimentos.

4.3.2. FAMÍLIA E COMUNIDADE

Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)

No âmbito da intervenção social, o Município de Marvão disponibilizou, desde 2006, um serviço de atendimento permanente na área social para a população do concelho.

Em abril de 2022, no seguimento do cumprimento do Decreto-Lei nº 55/2020, de 12 de agosto, ao abrigo dos artigos 12.º e 32.º da Lei n.º 50/2018, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da ação social, o Município assumiu também a coordenação do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) de Marvão, a funcionar atualmente no Centro Municipal de Proteção Civil.

A Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, concretizando os princípios da subsidiariedade, da descentralização administrativa e reforçando a autonomia do poder local, veio fortalecer o papel das autarquias locais, considerando-as como estruturas fundamentais para a gestão de serviços públicos numa dimensão de proximidade, na medida em que possibilitam uma maior adequação dos serviços prestados à população, traduzindo-se num melhor atendimento e numa resposta mais eficaz aos cidadãos, em especial aos mais vulneráveis socialmente.

Neste âmbito, o Decreto-Lei nº 55/2020, de 12 de agosto, atribui aos órgãos municipais a competência de assegurar o serviço de atendimento e de acompanhamento social (SAAS), celebrar e acompanhar os contratos de inserção dos beneficiários do rendimento social de inserção (RSI), e de elaborar os relatórios de diagnóstico técnico e acompanhamento e de atribuição de prestações pecuniárias de caráter eventual em situações de carência económica e de risco social, conforme consta no artigo 3º, alíneas a), e) e f).

O SAAS constitui-se como uma resposta que visa apoiar indivíduos e famílias, residentes no concelho de Marvão, na prevenção e/ou resolução de situações de pobreza e/ou exclusão social. Traduz-se num atendimento de âmbito social e posterior intervenção junto dos indivíduos e famílias.

Tem como objetivos: informar, orientar e encaminhar; sinalizar situações de pobreza e exclusão social e proceder à sua resolução, dentro do âmbito das competências e apoios da autarquia e/ou encaminhá-las para outras instituições e entidades competentes; apoiar indivíduos e famílias em situação de carência e/ou emergência social; assegurar o acompanhamento social de indivíduos e famílias no desenvolvimento das suas potencialidades, contribuindo para a sua autonomia e gestão

do seu projeto de vida, ao nível pessoal, social e profissional; prevenir situações de pobreza e exclusão social.

Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é uma medida de proteção social, da Segurança Social, criada para apoiar indivíduos ou famílias que se encontram em situação de grave carência económica e em risco de exclusão social, que se consubstancia num Contrato de Inserção, do qual consta um conjunto de deveres e direitos, com vista à integração social e profissional dos beneficiários, e numa prestação em dinheiro para satisfação das suas necessidades básicas.

Em agosto de 2024, existiam no concelho de Marvão um total de 23 processos de RSI ativos, que abrangem 43 beneficiários, sendo de realçar que deste volume de processos, encontram-se 6 suspensos por integração em mercado de trabalho e/ou mercado social de emprego.
Importa ainda realçar que deste universo, 15 processos são de agregados isolados, maioritariamente do sexo masculino.

Habitação Municipal

Com o objetivo de contribuir para a satisfação das necessidades habitacionais da população do concelho, e de forma a assegurar uma maior equidade e eficiência na gestão do parque habitacional, o Município de Marvão criou o Regulamento sobre a Gestão do Parque Habitacional.

A habitação municipal destina-se a agregados familiares residentes no concelho, que reúnam as seguintes condições: não possuam habitação própria; com preferência a

candidatos com idade inferior a 30 anos; possuam capacidade financeira para assegurar o pagamento da renda, de forma a evitar o sobre endividamento.

A atribuição das habitações é feita mediante concurso, sendo a análise das candidaturas feita por um júri. Atualmente, o Município de Marvão tem atribuídos os 42 fogos habitacionais de que é proprietário.

O Município de Marvão possui ainda 4 apartamentos localizados no bairro da Fronteira/porte Roque, requalificados ao abrigo dos Planos de Ação Integrada para as comunidades desfavorecidas (POR Alentejo 2020) que disponibiliza a agregados familiares em situação de vulnerabilidade econômica e/ou social, de forma temporária através de contratos de comodato. De momento estão ocupadas três habitações.

Cartão Social do Munícipe

O Cartão Social do Munícipe tem como objetivo proporcionar aos agregados familiares do concelho, que vivem com maiores dificuldades, melhores condições de vida, através da atribuição de determinados benefícios como: redução de 50% no pagamento de taxas e licenças municipais; redução na tarifa de consumo de água para gastos domésticos; redução de 50% no pagamento da tarifa de resíduos sólidos e urbanos; redução de 50% da mensalidade no acesso a serviços e equipamentos municipais a todos os elementos do agregado familiar; redução de 50% no acesso a iniciativas culturais, artísticas, desportivas ou outras promovidas pelo Município de Marvão; redução de 50% do valor da renda, caso o agregado familiar resida numa habitação municipal; disponibilização de transporte para consultas médicas, fora do distrito, nos casos em que o mesmo não é disponibilizado pelo Ministério da Saúde, até um limite anual de 1000 km por elemento do agregado familiar.

Fundo Municipal de Emergência Social

O Fundo Municipal de Emergência Social (FMES) trata-se de um apoio financeiro, excecional e temporário, a indivíduos isolados ou agregados familiares do Concelho de Marvão que se encontrem em situação comprovada de carência e vulnerabilidade socioeconómica, e distinto dos apoios sociais existentes, de acordo com o orçamento

anual disponível pela Autarquia para o efeito, através de apoio pontual ou temporário e de apoio à aquisição de medicamentos.

O apoio pontual, destina-se a agregados familiares carenciados, em situação de emergência social grave, designadamente, em virtude de doença grave ou aguda, deficiência ou incapacidade, resultante de uma situação de catástrofe ou calamidade, ou outras devidamente fundamentadas.

O apoio pontual a conceder varia consoante a situação socioeconómica de cada agregado familiar e será atribuído de acordo com os seguintes escalões:

Escalão A (rendimento per capita do agregado familiar até 100% do valor do IAS (€até 438,81) – uma prestação no valor de €1500,00.

Escalão B (rendimento per capita do agregado familiar até 150% do valor do IAS (até 658,21) – uma prestação no valor de €1000,00.

O apoio temporário, destina-se a agregados familiares em situação de emergência social, que possuam um rendimento mensal não seja superior a 1 IAS para o ano em curso, insuficiente para fazer face às suas despesas mensais fixas e obrigatórias.

O apoio temporário a conceder varia consoante a situação socioeconómica de cada agregado familiar e será atribuído de acordo com os seguintes escalões:

Escalão A (rendimentos per capita do agregado familiar até €127,25) - três prestações mensais de €250,00 cada.

Escalão B (rendimentos per capita do agregado familiar entre € 131,64 e € 346,66) - três prestações mensais de €100,00 cada.

Escalão C (rendimentos per capita do agregado familiar ente €351,05 e €438,81) – três prestações mensais de €75,00 cada.

O montante pago mensalmente a titulo de apoio temporário destina-se a comparticipar no pagamento da mensalidade da luz e gás, aquisição de géneros alimentícios, mensalidades de creche, despesas de habitação, prestações a entidades de crédito à habitação, despesas de saúde e outras pertinentes, ficando o beneficiário obrigado a garantir o cumprimento das suas necessidades básicas, solicitando sempre fatura do bem ou despesa realizada, devendo conservar tais documentos pelo período de 12

meses e apresenta-los aos serviços do Município sempre que tal lhe seja exigido, sob pena de cessação do apoio e restituição do montante indevidamente recebido.

Em 2021, o Município de Marvão apoiou 6 agregados familiares com o FMES, tendo atribuído 5 apoios pontuais e 1 apoio temporário, num valor total de 6975 €. Em 2022, foram apoiados 3 agregados familiares, através de 2 apoios temporários e 1 apoio pontual, num total de 1825€.

Loja Social de Marvão

A Loja Social de Marvão iniciou a sua atividade em 2016, no âmbito de um protocolo entre a Câmara Municipal de Marvão e o Lar de São Salvador da Aramenha e com o apoio e parceria de várias instituições locais e do voluntariado de vários elementos da comunidade dos concelhos de Marvão e Castelo de Vide.

A Loja tem ao dispor da população bens como: vestuário, têxteis, calçado, acessórios, brinquedos, material didático, equipamento doméstico, eletrodomésticos, mobiliário, e, esporadicamente, produtos de higiene e alimentares não perecíveis.

Durante o seu período de funcionamento, a Loja Social celebrou também parcerias com entidades externas ao concelho, com intuito de chegar a mais famílias e colmatar necessidades de bens mais escassos. Desta forma, foi feito um acordo de colaboração com o **Banco Alimentar Contra a Fome de Portalegre**, que permite apoiar as famílias, em situação de carência económica, com cabazes de produtos alimentares mensais.

Foi também celebrado um protocolo com a empresa H Sarah Trading, Lda. que realiza a recolha, triagem e encaminhamento de roupa, calçado, brinquedos, têxteis lar, acessórios e material escolar. Aqueles que se encontram em bom estado ou seminovo são reutilizados. Os artigos inaptos para reutilização seguem para reciclagem, dando origem a novos produtos.

Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não-Discriminação 2018-2030 - "Portugal + Igual" (ENIND)

A eliminação de estereótipos, o combate à discriminação e a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica constituem os objetivos da ENIND.

A Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) é o organismo que garante a execução e o desenvolvimento da ENIND. Por sua vez, Por sua vez, as autarquias locais, nos termos da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, asseguram a integração da perspetiva de género em todos os domínios de ação dos municípios, assumindo um papel impulsionador enquanto agentes de desenvolvimento e entidades privilegiadas para a concretização das ações e medidas que permitam uma territorialização, identificação e apropriação local dos objetivos da ENIND.

No âmbito da ENIND, e na sequência do protocolo celebrado com a CIG, o Município de Marvão já colocou em prática algumas das medidas e ações previstas, nomeadamente:

- Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação (PMIND) 2023-2026 – conjunto de medidas e ações, a nível interno e externo, de combate à discriminação e de valorização da igualdade de género, que pretende contribuir para um território mais inclusivo;

- Nomeação dos Conselheiros Locais para a Igualdade e da Equipa para a Igualdade na Vida Local – responsáveis pela conceção, implementação e avaliação do PMIND;

- Serviço de atendimento, informação e encaminhamento para pessoas vítimas de violência doméstica, designadamente, através de um protocolo celebrado no âmbito da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica. Esta estrutura de atendimento é assegurada pelo Núcleo de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica (NAVVD) da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Portalegre, semanalmente, à 6.ª feira, no horário das 10h às 13h.

Programa Pessoas 2030 – Privação Material

O Pessoas 2030 é um programa temático do Portugal 2030 que se dedica a apoiar medidas de política pública que permitam enfrentar os desafios das qualificações da

população, do emprego, da inclusão social e, transversalmente, da questão demográfica, financiado pelo Fundo Social Europeu Mais (FSE+).

O Pessoas 2030 visa contribuir para a meta nacional definida no âmbito do Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais (PEDS), de reduzir o número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social, e assegura os apoios que visam mitigar a privação alimentar e material das pessoas mais carenciadas e apoiar o combate à pobreza infantil, visando alcançar a meta nacional de reduzir o número de crianças em risco de pobreza ou exclusão social.

O Programa PESSOAS 2030 - Privação Material, surgiu em dezembro de 2023 para substituir o Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC). Este programa tem por finalidade apoiar indivíduos ou famílias que se encontrem em situação de carência económica, através da distribuição de géneros alimentares e/ou bens de primeira necessidade.

Esta distribuição é feita por um conjunto de entidades parceiras que articulam entre si, oferecendo um conjunto de ações de acompanhamento aos destinatários finais que visam a inclusão social dos mesmos. Além da entrega regular de cabazes, estão previstas medidas de acompanhamento a estas famílias, com o objetivo de as capacitar para a correta seleção dos géneros alimentares e/ou bens de primeira necessidade, para a prevenção do desperdício e a otimização da gestão do orçamento familiar.

Este programa funciona através de uma Entidade Coordenadora do distrito, que distribui os bens para cada entidade mediadora respetiva a cada concelho.

No concelho de Marvão a instituição que disponibiliza esta resposta social como Entidade Mediadora é a Casa do Povo de Santo António das Areias, sendo a APPACDM de Portalegre a Entidade Coordenadora.

O programa em Marvão tem capacidade para apoiar 40 pessoas.

Gabinete de Apoio à Integração da Comunidade Estrangeira (GAICE)

O GAICE foi criado em 2020 com o objetivo de apoiar toda a população estrangeira que pretenda/necessite de apoio na documentação e burocracias que sejam necessárias

para a sua estabilização no concelho, também dispomos de aulas de português à comunidade estrangeira em 2 níveis.

4.3.3. IDOSOS

Marvão Solidário

O "Marvão Solidário" é um programa municipal de reparações ao domicílio, prestado gratuitamente pela Câmara Municipal, através de pessoal qualificado, interno ou externo, e que visa realizar pequenas reparações, incluindo intervenções de beneficiação e adaptação, bem como o fornecimento de equipamentos de uso doméstico nas habitações dos idosos, pensionistas por invalidez ou de pessoas em situação de carência económica que vivam em condições indignas por absoluta falta de meios.

Este programa tem como objetivo minimizar situações de risco social e melhorar a qualidade de vida dos idosos, ou de outros cidadãos em casos de reconhecida carência ou de fragilidade social, através da satisfação de algumas necessidades básicas relacionadas com o conforto e a segurança das suas habitações.

Transporte para as extensões de saúde

Na sequência da desativação das extensões do Centro de Saúde de Marvão nas localidades de Galegos, Alvarrões e Escusa, o Município de Marvão assegura o transporte aos utentes que foram afetados pelo encerramento dessas mesmas extensões e que não disponham de meio de transporte desde a sua área de residência até à extensão de saúde mais próxima.

Com esta ação pretende-se garantir uma melhoria da qualidade de atendimento e da prestação de serviços na área da saúde através de uma parceria entre o Município e o Centro de Saúde de Marvão e com a colaboração da Freguesia de São Salvador de Aramenha e da Freguesia de Santa Maria de Marvão.

A Freguesia da Beirã assegura também o transporte para a Extensão de Saúde dos habitantes da freguesia para a sede.

Sinalização de idosos para ERPI (vagas em camas de emergência reservadas à Segurança Social)

As sinalizações de pessoas idosas em situação de dependência, respeitantes a casos de grave exclusão e vulnerabilidade, por vezes em situação de abandono e sem qualquer retaguarda familiar, bem como todos os outros pedidos de integração na resposta social Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) por perda progressiva de autonomia e consequente qualidade de vida, associado igualmente ao aumento da esperança média de vida, necessitam de uma resposta de emergência por parte dos serviços.

A sinalização de idosos para vagas em camas de emergência reservadas à Segurança Social passou a ser da competência do Município desde 2022, nomeadamente do SAAS de Marvão. O número de sinalizações tem vindo a registar uma diminuição em comparação com as registadas entre 2016 e 2020, de acordo com os números do anterior projeto da Rede Local de Intervenção Social de Marvão.
Assim, no concelho de Marvão, entre 2016 e 2020 registou-se uma média de 13 sinalizações por ano, sendo que em 2022 e 2023 foram sinalizados apenas 5 idosos para integração em ERPI por ano. Esta diminuição poderá justificar-se pela grande perda de população idosa devido ao COVID-19

Universidade Sénior

A Universidade Sénior de Marvão iniciou a sua atividade no dia 8 de janeiro de 2024, o seu período letivo inicia em setembro e termina em julho, e as pausas letivas são na época de Natal, Carnaval e Páscoa.
Neste momento estão no ativo 85 alunos dos 50 aos 83 anos de idade, que dispõem da presente oferta formativa: informática, teatro, inglês, música e canto, chi kung, expressão plástica e yoga. Para além das atividades curriculares, a Universidade dispõe de várias atividades extracurriculares:

- Ações de sensibilização - Farmácia Roque Pinto;
- Obra de teatro “Boda Régia” - Associação Boda Régia;
- Ações de Sensibilização – Instituto Português do Desporto e Juventude;
- Workshop de Psicologia - Fazenda das Emoções;
- Conversa entre gerações – Cooperativa Operária de Portalegre;
- Gazeta Cooperativa Jornalismo na Universidade Sénior – Turma de Jornalismo e Comunicação do Instituto Politécnico de Portalegre;
- Atuação da Tuna Sénior e exposição de trabalhos - New European Bauhaus.

Para além de todas estas atividades, a Universidade organiza diversas visitas culturais e a turma de música e canto e a turma de teatro realizam várias atuações ao longo do ano. A Universidade Sénior fomenta um ambiente inclusivo pois utentes do Lar Residencial da APPACDM de Portalegre frequentam as aulas e as atividades dinamizadas pela Universidade Sénior.

Este é um projeto dinâmico e promotor do envelhecimento ativo da população sénior do concelho de Marvão, onde, para além do acesso ao conhecimento geral e de cultura local, pretende-se fomentar a partilha de experiências, de motivações e de afetos.

INTERVENÇÃO SOCIAL

MATRIZ SWOT

	Forças (Pontos fortes)	Fraquezas (Pontos Fracos)
Interno	- Rede Social/ Radar Social; - Apoios Sociais Municipais; - Programas e respostas de apoio alimentar; - Loja Social; -IPSS em todas as freguesias com cobertura em diversas áreas; -Serviço de atendimento e acompanhamento social (SAAS); - Universidade Sénior de Marvão.	-Diminuição do número das respostas sociais; -Diminuição da capacidade da resposta social Centro de Dia; -Dificuldade das IPSS em recrutar colaboradores; -Dificuldades económicas das IPSS para fazer face às exigências atuais; -Listas de espera para as respostas sociais: Creche, ERPI, CACI e Lar Residencial; -Situações de défice de competências parentais e de competências de gestão doméstica e do orçamento familiar; -Inexistência de resposta de ocupação de tempos livres para crianças/jovens a partir dos 12 anos; -Burocratização e morosidade no acesso aos produtos de apoio (ajudas técnicas); -Reduzida articulação entre as IPSS locais na resolução de problemas comuns e otimização de recursos; -Acompanhamento de agregados familiares com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade económica e social; -Dificuldade de articulação e sobreposição de atuação das várias equipas e serviços de ação social no acompanhamento dos agregados familiares.
	Oportunidades	**Ameaças**

	(Pontos fortes)	(Pontos Fracos)
Externo	-CLDS-5G; -Criação de um centro de alojamento temporário na sequência da aprovação da candidatura à bolsa de Alojamento Urgente e Temporário (IHRU); -Criação da Creche Municipal; - Apresentação de candidaturas a programas de financiamento.	-Inexistência de respostas sociais na área de Saúde Mental; - Aumento da capacidade das respostas sociais condicionado pelas condições de limitação física dos edifícios das IPSS; -Falta de atualização do valor dos Acordos de cooperação das várias respostas sociais; -Abertura do serviço local de atendimento da Segurança Social apenas uma vez por semana; -Resposta de Cantina Social condicionada à área geográfica da entidade que assegura a resposta pela dificuldade de deslocação para recolha/entrega das refeições; -Baixo valor da comparticipação das respostas sociais: ajuda alimentar e cantina social.

5. SAÚDE

5. SAÚDE

O Serviço Nacional de Saúde celebrou, em 2014, 35 anos de existência. Foi instituído pela Lei n.º 56/79, de 15 de setembro, que criou uma rede de instituições e serviços prestadores de cuidados de saúde a toda a população, financiada através de impostos, em que o Estado salvaguarda o direito à proteção na saúde.

A organização dos serviços de saúde foi sofrendo, ao longo dos tempos, várias influências ao nível político, económico, social e religioso, configurando-se de forma a responder aos problemas de saúde que vão surgindo e a promover a saúde da população.

De acordo com a Lei de Bases da Saúde (Lei n.º 48/90, de 24 de agosto), e de forma a efetivar o direito à proteção na saúde, o Estado atua através de serviços próprios, celebra acordos com entidades privadas para prestação de cuidados e apoia e fiscaliza a restante atividade privada na área da saúde.

Atualmente, integram o Serviço Nacional de Saúde todos os serviços e as entidades públicas prestadoras de cuidados de saúde, designadamente:
- os agrupamentos de centros de saúde;
- os estabelecimentos hospitalares,
- as unidades locais de saúde.

5.1. ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE NO DISTRITO

A 1 de março de 2007 foi criada a **Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.** (Decreto - Lei n.º 50-B/2007, de 28 de fevereiro), substituindo, ao nível da prestação de cuidados assistenciais de saúde primários e diferenciados, os serviços até então prestados pelos Hospitais Dr. José Maria Grande (Portalegre) e Santa Luzia (Elvas) e pelos Centros de Saúde do distrito de Portalegre. Em novembro de 2023 passou a denominar -se Unidade Local de Saúde do Alto Alentejo, E. P. E (ULSAALE) (Decreto-Lei n.º 102/2023, de 7 de novembro).

O presente decreto-lei procede à reestruturação das seguintes entidades públicas empresariais, integradas no Serviço Nacional de Saúde (SNS), adotando -se o modelo de organização e funcionamento em unidades locais de saúde (ULS), um movimento de reorganização do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

A Unidade Local de Saúde do Alto Alentejo, E.P.E tem como objetivo planear as respostas em saúde em função dos utentes sendo constituída pelos Hospitais Dr. José Maria Grande e Santa Luzia e pelo Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Alentejo.

A sua área de influência corresponde ao distrito de Portalegre, abrangendo todos os concelhos que o constituem.

5.2. ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE NO CONCELHO

No que respeita aos recursos de saúde disponíveis no concelho de Marvão, pode referir-se a existência de respostas de índole pública, privada e mista.

Quadro n.º 28 - Recursos de saúde no concelho de Marvão, em 2024

Respostas Públicas		Respostas Privadas			Respostas Mistas
Centro de Saúde	Extensão de Saúde	Clínica de Saúde	Farmácia	Laboratório Análises Clínicas	Unidade Cuidados Continuados
1	4	1	2	2	2

Fonte: Município de Marvão

Relativamente às respostas do setor público, Marvão conta com um Centro de Saúde, localizado na sede de Concelho e quatro extensões de saúde.

Ao nível das respostas privadas, refira-se a existência de uma clínica de saúde que presta serviço à comunidade durante a semana, a deslocação de dois laboratórios de análises clínicas às localidades de Santo António das Areias e de São Salvador da Aramenha 2 vezes na semana; e uma farmácia na localidade de Santo António das Areias e um posto farmacêutico na vila de Marvão disponível 3 vezes por semana em horário reduzido.

Quanto às respostas mistas, o concelho de Marvão conta com duas Unidades de Cuidados Continuados Integrados, Média Duração e Reabilitação e Longa Duração e Manutenção, sob a gestão da “A Anta” – Associação de Cultura e Desenvolvimento da Beirã, em parceria com os Ministérios da Saúde e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Centro de Saúde De Marvão

O Centro de Saúde de Marvão integra o Agrupamento de Centros de Saúde de São Mamede, e tem associadas quatro extensões de saúde nas localidades de Beirã, Porto da Espada, Santo António das Areias e São Salvador da Aramenha.

Ano	Saúde Adultos	Planeamento familiar	Saúde do Recém-nascido, Criança e Adolescente	Saúde Materna	Consultas ao Domicilio	Total
2021	11 264	83	827	107	127	12 408
2022	10 943	341	1 046	138	103	12 571
2023	11 294	219	1 104	107	71	12 795

Com exceção da extensão de saúde de Porto da Espada, todas as outras extensões, assim como o Centro de Saúde, funcionam em instalações em estado de conservação e acessibilidades razoáveis.

Quadro n.º 29 - Quadro de Pessoal do Centro de Saúde de Marvão, 2024

Médico	Enfermeiro	Assistente Técnico	Assistente Operacional
2	7	3	4

Fonte: Centro de Saúde de Marvão

O quadro de pessoal do Centro de Saúde de Marvão é constituído por 16 profissionais: 2 médicos, 7 enfermeiros, 3 assistentes técnicos e 4 assistentes operacionais.
Segundo o Centro de Saúde de Marvão, em 2023, encontram-se inscritos neste serviço de saúde 2884 utentes. De salientar que, existe um número considerável de utentes que, embora residam no concelho de Marvão, possuem a sua inscrição noutros Centros de Saúde, sobretudo no Centro de Saúde de Castelo de Vide. Verifica-se assim uma média de 1442 utentes por médico de família.

Quadro n.º 30- Consultas médicas efetuadas no Centro de Saúde e Extensões 2011, 2022 e 2023

Fonte: Centro de Saúde de Marvão

Da análise do quadro, referente às consultas médicas por especialidade efetuadas no Centro de Saúde Marvão e nas suas extensões, verifica-se que, desde 2021, o número de consultas tem vindo a aumentar.
Fazendo uma análise das consultas por especialidade, verifica-se também uma coincidência com o panorama da estrutura etária da população, assistindo-se a um ligeiro aumento da natalidade

O Centro de Saúde de Marvão é composto por unidades funcionais: Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e Unidade Cuidados na Comunidade (UCC).

A Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) é vocacionada para a saúde familiar e tem como missão garantir a prestação de cuidados de saúde personalizados à população inscrita no centro de saúde. A equipa da UCSP é constituída por 2 médicos, 4 enfermeiros, 3 administrativos e 3 assistentes operacionais.

Os serviços prestados pela UCSP são: saúde do adulto; saúde infantil e juvenil; saúde materna; planeamento familiar e vacinação; diabetes; HTA; vacinação; visitas domiciliárias; saúde escolar.

A Unidade de Cuidados à Comunidade (UCC) presta “cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente a pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo”. Atua ainda na “educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção” (art.11.º, do Dec. Lei n.º 20/2008, de 22 de fevereiro).

A UCC é composta por uma equipa de 1 médico, 3 enfermeiros, 1 fisioterapeuta, 1 assistente social. Desta equipa, apenas um enfermeiro se encontra com horário completo afeto à UCC, os restantes elementos são partilhados com outras unidades e serviços do Centro de Saúde e, no caso dos técnicos partilhados com outros centros de saúde do distrito.

A intervenção da UCC abrange todas a faixas etárias da população, tendo em conta a realidade social do concelho, onde integra e desenvolve programas e projetos dirigidos

às necessidades da comunidade. Funciona de 2.ª a 6.ª feira, entre as 8:00 e as 15:00 horas.

No quadro abaixo, descrevem-se os programas e projetos que a UCC desenvolve atualmente no concelho, assim como as parcerias que integra.

Programas
- Saúde Escolar - Rede Nacional de Cuidados Continuados – Equipa de Coordenação Local - Equipa de Cuidados Continuados Integrados - ECC
Projetos
- SOBE – Saúde Escolar
Parcerias
- Rede Social - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - Conselho Municipal de Educação - Núcleo Local de Inserção – Rendimento Social de Inserção

Quadro n.º 31 - Programas, projetos e parcerias da UCC do Centro de Saúde

Fonte: Centro de Saúde de Marvão

Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), criada pelo Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho, é constituída por um conjunto de instituições públicas e privadas, que prestam cuidados continuados de saúde e de apoio social a pessoas em situação de dependência, quer em sua casa, quer em instalações próprias.

A RNCCI resulta de uma parceria entre os Ministérios da Saúde e do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social e vários prestadores de cuidados de saúde e de apoio social.

A RNCCI assegura a prestação de cuidados de saúde e de apoio social através de unidades de internamento e de ambulatório e de equipas hospitalares e domiciliárias:
- Unidades de internamento (unidades de convalescença; unidades de média duração e reabilitação; unidades de longa duração e manutenção; e unidades de cuidados paliativos);
- Unidades de ambulatório (unidade de dia e de promoção de autonomia);
- Equipas hospitalares (equipa de gestão de altas; equipas intra-hospitalares de suporte em cuidados paliativos);
- Equipas domiciliárias (equipas de cuidados continuados integrados; equipas comunitárias de suporte em cuidados paliativos).

O concelho de Marvão dispõe de duas unidades de internamento, uma de média duração e reabilitação e outra de longa duração e manutenção, ambas localizadas no mesmo edifício, na localidade da Beirã, e sob a gestão da Associação “A Anta”.

A Unidade de Média Duração e Reabilitação é uma unidade de internamento vocacionada para a prestação de cuidados clínicos, de reabilitação e de apoio psicossocial, por situação clínica decorrente de recuperação de um processo agudo ou descompensação de processo patológico crónico a pessoas com perda transitória de autonomia, potencialmente recuperável. O período de internamento tem uma previsibilidade superior a 30 dias e inferior ou igual a 90 dias consecutivos por admissão.

A Unidade de Longa Duração e Manutenção é uma unidade vocacionada para prestar apoio psicossocial e cuidados de saúde de manutenção a pessoas com doenças ou processos crónicos, com diferentes níveis de dependência e que não reúnam condições para serem tratadas no domicílio. Tem por finalidade proporcionar cuidados que previnam e retardem o agravamento da situação de dependência, favorecendo o

conforto e a qualidade de vida, por um período de internamento superior a 90 dias consecutivos. Esta unidade pode proporcionar internamento inferior ao período previsto, em situações temporárias decorrentes de dificuldades de apoio familiar ou necessidade de descanso do cuidador principal.

Interno	**Forças (Pontos fortes)**	**Fraquezas (Pontos Fracos)**
	-2 Unidades de Cuidados Continuados; -Construção do novo Centro de Saúde de Marvão; -Existência de serviços privados de saúde; -Apoio do Municipio na fixação de médico de família, através da atribuição da habitação; -Apoio na aquisição de medicamentos e produtos de saúde no âmbito do Cartão Social do Munícipe.	-Inexistência de um serviço de atendimento permanente; -Falta de dinamismo do Centro de Saúde em articulação com a comunidade; -Inexistência de resposta na área da Saúde Mental; -Dificuldade na atração de profissionais de saúde para o concelho.
Externo	**Oportunidades (Pontos fortes)**	**Ameaças (Pontos Fracos)**
	- Criação de novas respostas de saúde, na sequência da construção do novo Centro de Saúde.	-Término da Equipa de Apoio Domiciliário de Cuidados Continuados Integrados em Saúde Mental; -Dificuldade de acesso aos cuidados primários de saúde por parte dos utentes das IPSS´S.

A Unidade de Média Duração e Reabilitação entrou em funcionamento em 2007, dispondo de 20 camas. A Unidade de Longa Duração e Manutenção entrou em funcionamento em 2011 e possui 10 camas.

SAÚDE

MATRIZ SWOT

6.HABITAÇÃO

6.HABITAÇÃO

6.1. CARATERIZAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL DO CONCELHO

No que diz respeito à habitação, distinguem-se dois tipos de alojamento, o alojamento familiar clássico e não clássico e alojamento coletivo.

Em 2021, o parque habitacional do concelho de Marvão era constituído por 2967 alojamentos, dos quais 2962 eram alojamentos familiares e 5 alojamentos coletivos, e por 2747 edifícios. Desta forma, 99,17% dos alojamentos são familiares e apenas 0,83% são coletivos.

Quadro n.º 32 - N.º de Edifícios, Alojamentos Familiares e Coletivos, em 2021

Famílias Clássicas	Alojamentos Familiares			Alojamentos Coletivos	Edifícios Clássicos
	Total	Clássicos	Não Clássicos		
1288	2962	2960	2	5	2747

Fonte: INE, Censos 2021

Relativamente ao número de alojamentos familiares registou-se uma ligeira diminuição comparando com dados dos censos 2011,o mesmo se verificou no número de famílias residentes.

Quadro n. º 33 - Alojamentos Clássicos e Famílias Clássicas residentes no Concelho de Marvão, 2001, 2011 e 2021

Ano	2001	2011	2021	Variação (%) 2001-2021
N.º Famílias Clássicas	1635	1474	1288	-26,94
N.º Alojamentos Clássicos	2681	2980	2960	9,42

Fonte: INE, Censos 2001, 2011 e 2021

Os alojamentos coletivos registaram uma diminuição, sendo que em 2011 existiam 25 no concelho, existindo em 2021, 5 alojamentos coletivos. O mesmo se verifica em relação ao número de edifícios, que em 2011 era de 2799 e em 2021 de 2747.

Quanto à forma de ocupação dos alojamentos familiares, verifica-se que menos de metade (43,51%) se destina a residência habitual, 35% são ocupados como residência secundária ou de uso sazonal, e 21,49% encontram-se vagos.

Quadro n.º 34 - Alojamentos Familiares Clássicos, segundo a forma de ocupação (2021)

Total	Residência Habitual	Residência Secundária	Vagos
2960	1288	1036	636

Fonte: INE, Censos 2021

Para esta forma de ocupação, podem ser apontadas as seguintes razões:
- diminuição da população;
- promoção das potencialidades turísticas e climatéricas, que atraem a população estrangeira, que adquire habitações no concelho, onde passam alguns meses do ano;
- aumento da aquisição de segunda residência para lazer.

Quadro n.º 35 - Edifícios, por época de construção (2021)

Época de Construção	N.º	%
Até 1919	337	12,26
1919-1945	632	23
1946-1960	336	12,23
1961-1970	188	6,84
1971-1980	225	8,19
1981-1990	279	10,16
1991-2000	379	13,78
2001-2010	297	10,81
2011-2021	74	2,69
TOTAL	**2747**	**100**

Fonte: INE, Censos 2021

Analisando o quadro acima, verifica-se que 47,5% do edificado no concelho de Marvão foi construído antes da década de 60, o que remete para um parque habitacional envelhecido. Após esta década, verificou-se uma diminuição do ritmo da construção de edifícios nas três décadas seguintes, voltando a aumentar no período de 1991 a 2000, para depois abrandar novamente. Nesta última década foi onde se registou um menor número de novos edifícios.

Em relação à forma de arrendamento, 66,09 % dos arrendatários possuem contratos de arrendamento com duração indeterminada.

Total		Arrendatário	

	Proprietário ou Co-proprietário	Contrato c/ prazo Certo	Contrato c/ duração indeterminada	Contrato renda social ou apoiada	Outra Situação
1288	894	98	193	5	103

Quadro n.º 36- Alojamentos clássicos de residência habitual, segundo o regime de propriedade e forma de arrendamento, 2021

Fonte: INE, Censos 2021

Quadro n.º 37- Índice de lotação dos alojamentos familiares clássicos, ocupados como residência habitual, 2021

Alojamentos sobrelotados	N.º	%	Alojamentos sublotados	N.º	%	Sem divisões excedentárias	%
1 divisão em falta	55	4	1 divisão a +	357	27,7	196	15,2
2 divisões em falta	7	0,5	2 divisões a +	275	21,3		
3 ou + divisões em falta	2	0,1	3 ou + divisões a +	396	30,7		
Total	**64**	**5**	**-**	**1028**	**79,8**	**196**	**15,2**

Fonte: INE, Censos 2021

Relativamente ao índice de lotação dos alojamentos familiares, o quadro acima indica que apenas 5% dos alojamentos ocupados como residência habitual no concelho de Marvão se encontram sobrelotados. Ou seja, o número de divisões existentes é menor face ao número de pessoas que constituem o agregado familiar.

A leitura do quadro permite ainda verificar a existência de um elevado número de alojamentos (1028) em que o número de divisões é excedentário face ao número de pessoas do agregado familiar. Em 15,2 % dos alojamentos não se verificam divisões excedentárias, ou seja, a tipologia dos alojamentos adequa-se à composição do agregado familiar.

6.2. CARATERIZAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL DO MUNICÍPIO

O Município de Marvão é proprietário de 44 fogos de habitação municipal, que se encontram em património disperso pelo concelho, 32 destes fogos localizam-se na Vila de Marvão.

Atualmente encontram-se atribuídos e ocupados 44 fogos de habitação municipal, residindo nos mesmos 44 agregados familiares, e um total de 78 pessoas

Quadro n.º 38 - Localização dos fogos de habitação municipal

Localização	Marvão	Beirã	Escusa	Galegos	Porto da Espada	Sto. António das Areias	Cabeçudos	Portagem
Nº	32	2	2	1	2	3	1	1

Fonte: Município de Marvão

Durante várias décadas, tinham prioridade no arrendamento das habitações municipais os funcionários da autarquia, de acordo com uma deliberação de reunião ordinária de Câmara Municipal, de 7 de junho de 1978. Em 2007, foi elaborado o primeiro Regulamento de Gestão do Parque Habitacional do Município de Marvão, que pretendeu tornar a atribuição da habitação municipal mais equitativa para os munícipes.

Considerando que o então aprovado Regulamento, dificultava o acesso dos jovens à habitação municipal, em 2019, o mesmo foi revisto. De acordo com o Regulamento em vigor, a habitação municipal destina-se a agregados familiares que cumulativamente não possuam habitação própria, com preferência aos candidatos com idade inferior a 30 anos; e que possuam capacidade financeira mensal para suportar a renda da habitação em causa, de forma a evitar o sobre-endividamento. A atribuição das habitações é feita mediante concurso, sendo a análise das candidaturas efetuada por um júri.

O vínculo jurídico aos fogos é formalizado através de contrato de arrendamento, ao abrigo do Novo Regime do Arrendamento Urbano. O valor da renda é calculado em função do número de assoalhadas da habitação, sendo, em 2024, o valor da assoalhada de 36,71 €. O valor das rendas oscila entre os 73,42 € e os 152 €.

Quadro 39- Tipologia das Habitações Municipais

Tipologia	T1	T2	T3	T4
Nº	5	27	11	1

Fonte: Município de Marvão

No que diz respeito à tipologia das habitações, a maioria são T2 (61,4%), seguindo-se o T3 (25%), o T1 (11,4%) e finalmente o T4 (2,3%).

Sendo a habitação um direito fundamental, constitucionalmente consagrado, e constituindo uma das suas preocupações centrais, em 2020, Município de Marvão elaborou a Estratégia Local de Habitação de Marvão, tendo recentemente aprovado a sua revisão.

A Estratégia Local de Habitação (ELH) é um instrumento de planeamento de âmbito municipal que concretiza os princípios orientadores da Nova Geração de Políticas de Habitação (NGPH) através da definição da estratégia municipal de intervenção em matéria de política de habitação.

A elaboração e aprovação da ELH constitui condição de acesso ao 1º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, que é um programa de apoio público à promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada.

Do levantamento das necessidades de realojamento habitacional, no âmbito da Estratégia Local de Habitação, foram identificados, no concelho de Marvão, 33 agregados familiares, numa primeira fase, e aquando da atualização do documento, em 2024, 51 agregados familiares.

As soluções habitacionais para responder às necessidades identificadas passam pela reabilitação de prédios ou frações habitacionais, e resultam da necessidade em valorizar o património habitacional a pensar nas pessoas, assim como, pela aquisição e reabilitação de imóveis para habitação.

De realçar que, a solução habitacional para cerca de 73% destes agregados será a reabilitação de habitações do Município e de 2 IPSS concelhias, a Casa do Povo de

Santo António das Areias e a Santa Casa da Misericórdia de Marvão, sendo os restantes agregados realojados em habitações que o município pretende adquirir e reabilitar, contribuindo igualmente para o incremento da economia local.

HABITAÇÃO

MATRIZ SWOT

Interno	**Forças (Pontos fortes)**	**Fraquezas (Pontos Fracos)**
	- Requalificação do património habitacional do Município; - Estratégia local de habitação.	-Parque habitacional envelhecido; -Falta de oferta habitacional; - Aumento do número de agregados familiares identificados com dificuldade de acesso a uma habitação condigna.
Externo	**Oportunidades (Pontos fortes)**	**Ameaças (Pontos Fracos)**
	-1º Direito- Programa de acesso à habitação; - Parque Público de Habitação a Custos Acessíveis (PRR); -Bolsa de Alojamento Urgente e Temporário.	- Existência de 2ª habitação.

7.SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

7. SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

A **segurança** tem sido sempre considerada uma das competências do Estado. Desde que este conceito começou a ser utilizado, a partir do Séc. XVII, o Estado é a entidade

que detém, como umas das suas atribuições fundamentais, o monopólio do uso da violência e os meios para a proteção e segurança dos cidadãos (AMARO, 2008).

O conceito tradicional de segurança tende a parecer normalmente associado à manutenção da ordem pública e controlo da criminalidade. Contudo, perante os novos desafios e riscos que as sociedades enfrentam este conceito passou a abarcar várias dimensões. Desta forma, a segurança abrange não só a segurança individual ou nacional, mas sim a segurança global, onde se incluem os sistemas de informação, as forças armadas, as forças de segurança e as forças de socorro e assistência às populações.

No presente capítulo, pretende-se enunciar e caraterizar as atividade das entidades que desenvolvem a sua competência no âmbito da segurança e proteção da população do concelho: Guarda Nacional Republicana; Comissão Municipal de Proteção Civil e Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marvão.

7.1. GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

A **Guarda Nacional Republicana**, adiante designada GNR, é uma força de segurança de natureza militar, constituída por militares organizados num corpo especial de tropas e dotada de autonomia administrativa. Dada a sua natureza polivalente, encontra o seu posicionamento institucional no conjunto da forças militares e das forças e serviços de segurança, caracterizando-se como uma forma militar de segurança.

A GNR tem por missão, no âmbito dos sistemas nacionais de segurança e proteção, assegurar a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos, bem como colaborar na execução da política de defesa nacional, nos termos da Constituição e da lei.
Em termos de organização das unidades territoriais da GNR, o Posto Territorial de Marvão integra o Comando Territorial de Portalegre e o Destacamento Territorial de Nisa (Portaria n.º 1450/2008, de 12 de dezembro).

Para garantia das condições de segurança, da ordem pública e da proteção de pessoas e bens o concelho de Marvão dispõe de dois postos da GNR, um na vila de Marvão, que

funciona em permanência, e um em Santo António das Areias, com horário de funcionamento entre as 10 e as 18 horas.

A GNR de Marvão tem atualmente ao seu serviço 21 efetivos, dos quais: 4 Cabos; 4 Guardas Principais e 13 Guardas.

Quadro n.º 40 - Número e funções dos Efetivos da GNR de Marvão

Efetivos			Funções	Posto Marvão	Posto S. A. Areias	Total
Categoria	Sargento	2.º Sargento	Comandante Posto	0		
	Guardas	Cabo	Secretaria	1		1
		Guarda Principal	Seção Inquéritos	1		1
		Cabo	Patrulheiro	2	1	3
		Guarda Principal	Patrulheiro	3		3
		Guarda	Patrulheiro	13		13
TOTAL				**20**	**1**	**21**

Fonte: GNR de Marvão

Analisando a criminalidade registada no concelho, verifica-se um aumento do número de crimes praticados entre os anos de 2022 e 2023. Em 2022, a GNR de Marvão registou 68 crimes, tendo registado 93 em 2023.

No que diz respeito ao tipo de crime praticado, nos dois anos em análise, destacam-se os crimes contra o património representando 33% dos crimes em 2022 e 44 % em 2023. Relativamente aos crimes contra pessoas, de destacar a ligeira descida do número de crimes de violência doméstica. Em 2022 registaram-se 12 crimes de violência doméstica e 9 em 2023. Números que num concelho de reduzida população representam já algum peso, pese embora o número de situações que nem chegam às autoridades ou que não são denunciadas, apesar de a violência doméstica ser considerada crime público.
A seguir aos crimes contra o património, os crimes contra as pessoas e contra a vida em sociedade são os que mais ocorrem.

Gráfico n.º 18 - Crimes registados, por tipo de crime, em 2022 (%)

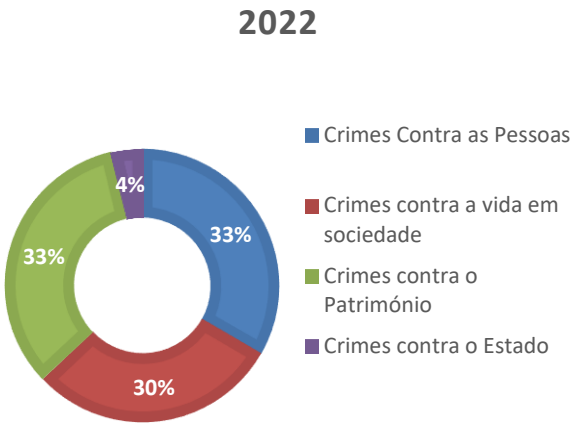
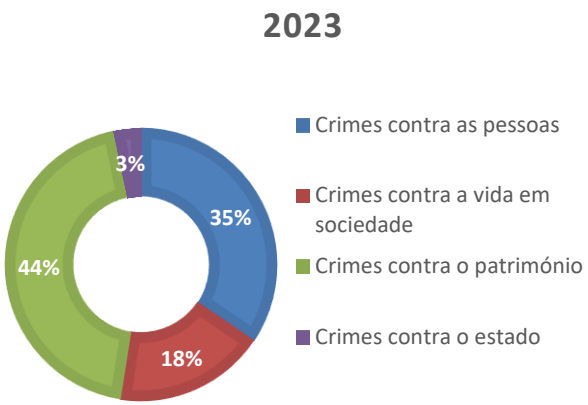


Gráfico n.º 19 - Crimes registados, por tipo de crime, em 2023 (%)



Fonte: GNR de Marvão

Relativamente à sinistralidade rodoviária, verificou-se que em 2022, registaram-se 47 acidentes e 29 em 2023.

Como é característico do interior do país, os valores apresentados, quer relativos à criminalidade, quer à sinistralidade rodoviária, não são significativos quando comparados com outras zonas do país. No entanto, a prevenção e o patrulhamento comunitário efetuado pela GNR de Marvão é essencial para a o sentimento de proteção e segurança da população, sobretudo daqueles que vivem mais isolados.

A GNR de Marvão integra várias parcerias locais e desenvolve projetos com outras entidades locais, a destacar: Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Marvão; Conselho Municipal de Segurança; Comissão Municipal de Proteção Civil; Censos Sénior; Conselho Local de Ação Social.

7.2. COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL

De acordo com o n.º 1 do artigo 1.º da Lei de Bases da Proteção Civil, “ a proteção civil é a atividade desenvolvida pelo Estado, Regiões Autónomas e Autarquias Locais, pelos cidadãos e todas as entidades públicas e privadas com a finalidade de prevenir riscos coletivos inerentes a situações de acidente grave ou catástrofe, de atenuar os seus efeitos e proteger e socorrer as pessoas e bens em perigo quando aquelas situações ocorram.” (Lei n.º 27/2006, de 3 de julho)

A proteção civil tem como objetivos:
- prevenir os riscos coletivos e a ocorrência de acidente grave ou de catástrofe dele resultante;
- atenuar os riscos coletivos limitar os seus efeitos;
- socorrer e assistir pessoas e outros seres vivos em perigo;
- proteger bens e valores culturais, ambientais ou de elevado interesse público;
- apoiar a reposição da normalidade da vida das pessoas em áreas afetadas por acidente grave ou catástrofe.

A estrutura de proteção civil organiza-se ao nível nacional, regional, distrital e municipal.

A Comissão Municipal de Proteção Civil assegura a coordenação em matéria de proteção civil, é o organismo municipal que assegura a articulação entre todas as entidades e instituições de âmbito municipal imprescindíveis às operações de proteção e socorro, emergência e assistência previsíveis ou decorrentes de acidente grave ou catástrofe, garantindo os meios considerados necessários, adequados e proporcionados à gestão da ocorrência em cada caso concreto.

A Comissão Municipal de Proteção Civil de Marvão foi criada em 2009, e é constituída por:
- Presidente da Câmara Municipal (que preside);
- Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marvão;
- Comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana Marvão;
- Autoridade de Saúde do Concelho;
- Representante do Agrupamento de Escolas de Marvão;
- Representante dos Serviços de Segurança Social e Solidariedade;
- Presidentes de Juntas de Freguesia;

-Representante de outras entidades e serviços implantados no município cuja as atividades e áreas funcionais posam de acordo com o risco existente e as características da região contribuir para as ações de proteção civil.

Com a aprovação da lei nº50 /2018 de 16 de Agosto, onde se estabelece a transferência de competência para as autarquias, segundo o artigo 14º passou a ser da competência dos órgãos municipais, a nível de proteção civil:
-Aprovar os planos municipais de emergência de proteção civil
-Aprovar as equipas de intervenção permanente da Associação de Bombeiros Voluntários
-Participar na gestão dos sistemas de videovigilância e de vigilância móvel no âmbito da defesa da floresta contra incêndios
-Assegurar o funcionamento do centro de coordenação operacional municipal.

Atualmente, o Plano Municipal de Emergência de Marvão encontra-se em atualização.

7.3. ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE MARVÃO

Em Portugal, o socorro às populações assenta nos corpos de bombeiros. Estes, podendo ser profissionais, mistos ou voluntários, são a base para uma resposta ao nível local e, articuladamente e sob um comando único, ao nível distrital ou nacional.

O Corpo de Bombeiros é uma unidade operacional, tecnicamente organizada, preparada e equipada para o cabal exercício das missões previstas na lei, nomeadamente, a proteção de vidas humanas e bens em perigo, mediante a prevenção e extinção de incêndios; o socorro de feridos, doentes ou náufragos; e a prestação de outros serviços previstos nos regulamentos internos e demais legislação aplicável (Decreto Lei n.º 247/2007, de 27 de junho).

A criação de corpos de bombeiros pode ser promovida por Municípios, Associações Humanitárias de Bombeiros e outras pessoas coletivas privadas.

A criação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marvão remonta ao início da década de 50 do Séc. XX, contudo foi extinta seis anos depois do início da sua atividade.

Em 2001, através de uma Comissão Instaladora, a Associação volta ao ativo, com sede em Santo António das Areias.

Após vários anos a funcionar em instalações precárias, em Maio de 2020 foram concluídas as obras de ampliação, remodelação do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Marvão, de forma a melhorar e assegurar a capacidade operacional, o grau de prontidão e a eficiência dos meios de resposta.

Os Bombeiros de Marvão prestam serviço de transporte de doentes; serviço de socorro; combate e prevenção de incêndios; apoio a eventos desportivos, culturais e recreativos e abastecimento de água à população, entre outros.

No ano de 2023 as equipas que prestaram socorro foram:

- Uma equipa de INEM em permanência 24h por dia, sendo assegurada no período das 07h às 19h por assalariados e no período das 19h às 07h por voluntários;

- Equipa de Intervenção Permanente (EIP) que garante em permanência o combate a incêndios, o socorro às populações em caso de acidentes ou catástrofes, o socorro, em segunda intervenção, no âmbito da urgência pré – hospitalar, a minimização de riscos em situações de previsão ou ocorrência de acidente grave e a colaboração em outras atividades de proteção civil, no âmbito das funções cometidas aos corpos de bombeiros.

- A Equipa de Combate a Incêndios (ECIN), entre os Junho e Setembro que é composta por 5 elementos em permanência de prontidão para o combate de incêndios rurais;

No ano de 2023 o quadro de pessoal era composto por 21 colaboradores, dos quais 17 são bombeiros e 4 civis. A instituição neste mesmo ano contava com 24 bombeiros voluntários.

No concelho de Marvão no ano de 2023 foram registadas ocorrências em diversos âmbitos:

- **Riscos tecnológicos**, que são eventos acidentais, envolvendo ou não substâncias perigosas, que podem ocorrer em espaço público, equipamento coletivo, estabelecimento ou área industrial, suscetíveis de provocar danos significativos entre trabalhadores, população, equipamentos ou ambiente;

- **Riscos Mistos,** que resultam da combinação de ações continuadas da atividade humana com o funcionamento dos sistemas naturais;

- **Proteção e assistência a pessoas e bens;**

- **Operações e estados de alerta,** são a comunicação ao sistema de proteção civil da iminência ou ocorrência de um acidente grave ou catástrofe, acompanhada dos elementos de informação essenciais ao conhecimento da situação, de modo a permitir o desencadear de ações complementares no âmbito da proteção e socorro.

Quadro nº 41 – Ocorrências registadas em 2023

Tipologia	Nº de Ocorrências
Riscos tecnológicos	14
Riscos Mistos	30
Proteção e assistência a pessoas e bens	2527
Operações e estados de alerta	77

Fonte: Bombeiros Voluntários de Marvão

SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

MATRIZ SWOT

Interno	**Forças (Pontos fortes)**	**Fraquezas (Pontos Fracos)**
	-Instalações requalificadas do quartel dos bombeiros; - Existência de recursos materiais no âmbito da proteção civil.	- Défice de recursos humanos ao nível dos Bombeiros Voluntários; -Dificuldade de recrutamento de Bombeiros Voluntários; -Dificuldades financeiras da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários; -Ausência de dispositivo de combate a incêndios; -Dificuldade de resposta em situações de emergência.
Externo	**Oportunidades (Pontos fortes)**	**Ameaças (Pontos Fracos)**
	-Bolsa de Alojamento Urgente e Temporário; -Programa Aldeia Segura, Pessoas Seguras.	- Saída de profissionais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários; -Aumento de crimes contra o património e pessoas; -Fraco dinamismo dos agentes de proteção civil junto da comunidade em geral.

8. ASSOCIATIVISMO

8. ASSOCIATIVISMO

O **associativismo**, enquanto forma de organização social, carateriza-se pelo seu caráter de voluntariado, consistindo na reunião de vários indivíduos, em prol da satisfação das necessidades individuais humanas.

Segundo o Guia para o Associativismo (2001), "*o associativismo é a expressão organizada da sociedade, apelando à responsabilização e intervenção dos cidadãos em várias esferas da vida social, e constitui um importante meio de exercer a cidadania. Trata-se de um movimento no qual as pessoas se agrupam em torno de interesses comuns, constituindo associações, entidades com personalidade jurídica e com objetivos de inter-ajuda e cooperação*."

O movimento associativo é considerado uma mais valia no desenvolvimento da sociedade, refletindo o comportamento social dominante na própria comunidade, sendo visto como uma forma de juntar interesses comuns e defender pontos de vista de forma global.

É inquestionável que as associações promovem a integração social e assumem um papel determinante na promoção da cultura, do desporto e da área social, substituindo a própria intervenção do Estado. Contudo, existem cada vez mais dificuldades em mobilizar as pessoas a participar na vida associativa.

As diversas associações atualmente existentes em Marvão têm desempenhado um papel importante na valorização do património cultural e natural, na promoção do convívio e de festas, na prática desportiva, na ajuda aos mais carenciados, na criação de estruturas de apoio social e de saúde, e na promoção da educação.

No concelho de Marvão existem cerca de 32 associações, embora nem todas se encontrem ativas. No quadro seguinte são apresentadas as diversas associações do concelho, por área de atuação, que têm mantido uma atividade constante.

Quadro n.º 42- Associações no Concelho de Marvão

Caça e Pesca	Associação de Caça e Pesca da Barreta Associação de Caça e Pesca de São Salvador da Aramenha Associação de Caçadores da Fonte da Viola Associação de Caçadores dos Galegos Associação de Caçadores e Pescadores do Porto da Espada Associação de Caçadores de Santo António das Areias
Culturais, Desportivas e Recreativas	Academia de Música de Marvão - MIAMAS Associação Arte Além Tejo Associação Ibérica para a Preservação do Património Associação Marvão International Music Festival Associação Pensamentos D Agosto Centro Cultural, Desportivo e Recreativo dos Alvarrões Centro Cultural de Marvão Centro Cultural e Recreativo dos Barretos

	Grupo Desportivo Arenense Moto Clube de Marvão Periferias- Associação Cultural Portus Gladii- Associação Cultural, Desportiva e Recreativa
Desenvolvimento Local	Terras de Marvão – Associação de Desenvolvimento Local Associação de Desenvolvimento Local dos Galegos (ADELGA)
Educação	Associação de Cultura e Ação Social de Marvão Associação de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Marvão Planeta Alecrim - Associação
Jovens	Maruan – Associação de Jovens de Marvão União da Juventude Arenense
Sociais	A Anta – Associação de Cultura e Desenvolvimento da Beirã APPACDM de Portalegre Casa do Povo de Santo António das Areias Lar Nossa Senhora das Dores Lar de São Salvador da Aramenha Santa Casa da Misericórdia de Marvão
Voluntariado	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marvão

Fonte: Município de Marvão

Com o objetivo de distinguir e reconhecer o empenho, dedicação e trabalho desenvolvido pelas associações do concelho, o Município de Marvão aprovou em 2011 o Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo.

Em 2019, integrado no Código Regulamentar do Município de Marvão, foi aprovado o Regulamento Municipal de Apoio às Associações sem Fins Lucrativos e às IPSS do concelho de Marvão, este regulamento define e estabelece as normas de acesso aos apoios a conceder pelo Município de Marvão às associações do concelho.

Este regulamento considera diferentes tipos de apoio:

Apoio a atividades de caráter regular -destina -se a contribuir para a realização de atividades com horizonte temporal alargado inscritas no plano anual de atividades da respetiva coletividade ou IPSS.

Apoio a atividades de caráter pontual-consiste no apoio financeiro ou técnico-logístico à organização de atividades pontuais, não incluídas pelas coletividades e IPSS´s nas suas candidaturas ao apoio à atividade regular ou nos seus planos de atividades anuais.

Apoio ao equipamento - destina -se à aquisição de equipamentos, classificados como imobilizados, indispensáveis ao seu funcionamento e necessários à promoção das várias atividades a desenvolver pelas coletividades e IPSS´s, e assumem a natureza de comparticipação financeira.

Apoio ao investimento- destina -se à construção, conservação, reabilitação ou remodelação de instalações e pode assumir a forma de comparticipação financeira ou outra.

As associações que pretendam beneficiar dos referidos apoios, tem de estar obrigatoriamente inscritas no registo municipal, o qual deverá ser atualizado anualmente, mediante a apresentação de documentos considerado pertinentes e que comprovem a atividade regular da associação.

Quadro n.º 43 - Apoios concedidos pelo Município de Marvão às Associações (2020-2023)

Ano	Apoio Financeiro
2020	252.873,96 €
2021	250.973,02€
2022	252.079,82 €
2023	247.319,39€

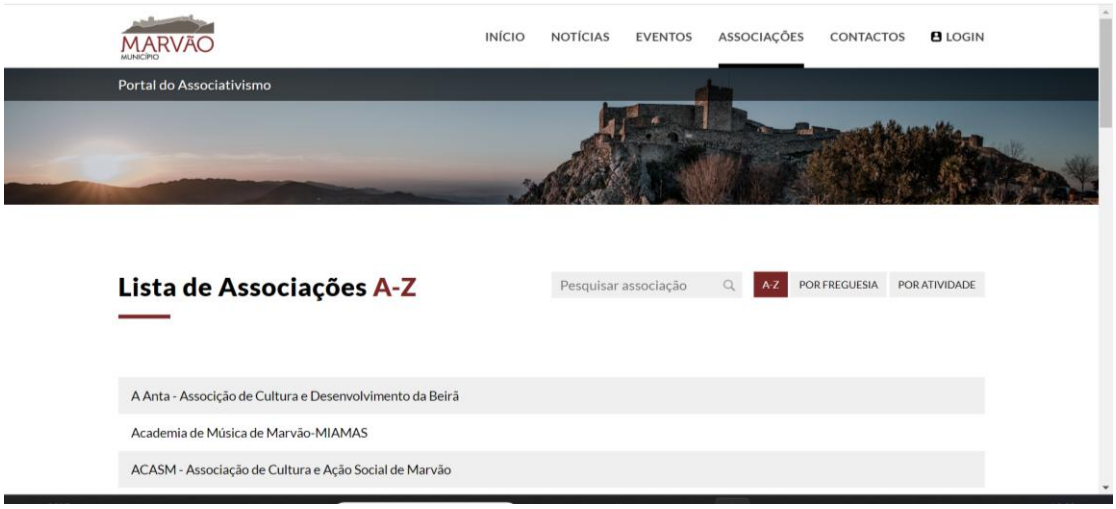
Fonte: Município de Marvão

O quadro n.º 44 expressa o apoio financeiro concedido pelo Município de Marvão às associações locais entre 2020 e 2023. Para além dos apoios financeiros, o município concede também as associações apoios em espécie, através da cedência de materiais,

empréstimo de equipamento e de viaturas, assim como apoio técnico, tratando-se de um apoio que nem sempre é contabilizado.

O Município de Marvão, de forma a promover a atividade das associações, criou o Portal do Associativismo de Marvão (associativismo.cm-marvao.pt). Este portal trata-se de um portal *web*, que para além da promoção das associações, permite também a formalização das candidaturas apresentadas pelas associações aos apoios no âmbito do Regulamento supracitado. Esta é a única forma das associações submeterem as suas candidaturas, tornando o processo de atribuição de apoios mais transparente.

Figura nº 3 - Layout Portal do Associativismo de Marvão



De forma a promover o associativismo cívico e valorizar a função dos dirigentes associativos, o Município de Marvão criou o Regulamento de Concessão de Benefícios Sociais aos dirigentes associativos de entidades sem fins lucrativos.

Este regulamento aplica-se aos elementos que integram os corpos sociais em efetividade de funções não remuneradas, das referidas associações, sendo-lhes concedido os seguintes benefícios:

a) Criação de cartão de identificação específico (cartão de identificação de dirigente associativo);

b) 7 Horas por mês para trabalho associativo, caso o beneficiário seja funcionário do Município;

c) 50 % de desconto no licenciamento de obras de construção, reabilitação, conservação e ampliação, para habitação própria permanente;

d) 20 % de desconto em todas as publicações municipais;

e) Isenção de pagamento de um bilhete por evento promovido pelo Município;

f) 50 % de desconto nas entradas das piscinas municipais (não acumulável com outros descontos);

g) 50 % de desconto no acesso às instalações desportivas municipais (pavilhão, campo de futebol e centro de lazer).

ASSOCIATIVISMO

MATRIZ SWOT

Interno	**Forças (Pontos fortes)**	**Fraquezas (Pontos Fracos)**
	-Regulamento Municipal de Apoio às Associações sem fins lucrativos e às IPSS; -Regulamento de Concessão de Benefícios Sociais aos dirigentes associativos; - Portal do Associativismo de Marvão.	-Fraca participação e intervenção cívica por parte da população em geral, e em especial por parte dos jovens; -Inexistência de estruturas promotoras do voluntariado local; -Reduzida articulação ao nível do trabalho/cooperação interinstitucional entre as associações locais.
Externo	**Oportunidades (Pontos fortes)**	**Ameaças (Pontos Fracos)**
	- Candidaturas ao Instituto Português da Juventude (IPJ) por parte das Associações Jovens; -Candidaturas a programas de financiamento.	-Dificuldade de mobilização da comunidade em geral para a prática do voluntariado assim como do voluntariado dirigente; -Escassos recursos humanos e financeiros.

BIBLIOGRAFIA

1. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amaro, António Duarte (2008), A Segurança Humana na Sociedade de Risco, *Revista Territorium, n.º 15*, Coimbra, pp 83-94;

Atouguia, Paula (2010), Políticas Sociais Territoriais e Sistemas de Informação para Produção de Diagnósticos Sociais. O Caso do Programa Rede Social em Portugal. (*Dissertação realizada no âmbito do mestrado em Economia e Política Social do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa*);

Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo e Instituto Politécnico de Portalegre (2023), *Carta Social*, Portalegre: CIMAA;

Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo (2023), *Carta Educativa,* Marvão: CIMA;

Comunidade Intermunicipal do Alto Alentejo e Municipio de Marvão (2023), *Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação*, Marvão: CIMAA;

Conselho Local de Ação Social de Marvão (2015), Diagnóstico Social, Marvão: Municipio de Marvão.

Instituto de Desenvolvimento Social (2001), *Programa Rede Social*, Lisboa: IDS, Núcleo da Rede Social;

Instituto de Desenvolvimento Social (2001), *Guia para o Associativismo*, Lisboa: IDS;

Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2013), *Anuário Estatístico da Região Alentejo 2012*, Lisboa: INE,IP;

Município de Marvão (2016), *Plano Diretor Municipal*, Marvão: Município de Marvão;

Rede Social de Marvão (2005), *Diagnóstico Social de Marvão*, Marvão: Município de Marvão.

2. LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Aviso de Abertura de Concurso Nº07/C03-i01/2023
Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho

Decreto-Lei n.º 50-B/2007, de 28 de fevereiro

Decreto-Lei n.º 247/2007, de 27 de junho

Decreto-Lei n.º 20/2008, de 22 de fevereiro

Decreto-Lei nº 55/2020 de 12 de agosto

Lei n.º 48/90, de 24 de agosto

Lei n.º 27/2006, de 3 de julho

Lei nº 75/2013 de 12 de setembro

Lei nº 50/2018 de 16 de agosto

Lei nº 56/79 de 15 de setembro

Lei nº 147/99, de 1 de setembro

Portaria n.º 1450/2008, de 12 de dezembro

Portaria nº364/2012 de novembro

3.SITES CONSULTADOS (ENTRE MAIO DE 2024 E AGOSTO DE 2024)

- Agrupamento de Escolas de Marvão. aemarvao.edu.gov.pt
- Carta Social. www.cartasocial.pt/
- CM - Marvão - Município de Marvão. www.cm-marvao.pt
- Instituto do Emprego e Formação Profissional. www.iefp.pt
- Pessoas. https://pessoas2030.gov.pt/
- PORDATA. www.pordata.pt

- PRR - Recuperar Portugal. https://recuperarportugal.gov.pt

-SNS – Serviço Nacional de Saúde. www.sns.gov.pt

- Statistics Portugal - Web Portal. www.ine.pt/